

Original em cores
Original in colour
0488 (*)

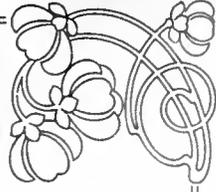
23-15

Fulho
de
1915

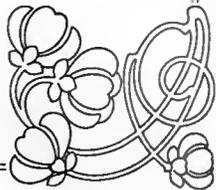
Município Municipal
SECÇÃO DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

o Gigante

SCENAS DA GUERRA



A RESIDENCIA

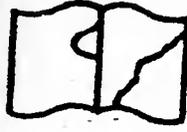


Caixa. 1185 Praça da Republica, 4 Teleph., 3524

A OS noivos que querem mobiliar sua casa com elegancia e economia recommendamos a nossa **Instalação de reclame por 3:260\$000** constando de:

SALA DE VISTAS	9 peças	em vez de Rs. 700\$000	por	560\$000
SALA DE JANTAR	16	" " "	"	1:350\$000
DORMITORIO	9	" " "	"	1:350\$000

Reduções sensacionais em todo o nosso magnifico e moderno sortimento de Tapeçarias



Texto deteriorado
Encademação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (7)

Comp. Mechanica e Importadora de São Paulo

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA."
CAIXA POSTAL. 51

S. Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

—
Santos
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

—
Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 25

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Industrias e Lavoura. Materiaes para Estradas de Ferro e Construções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT"**. Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY". Unicos representantes para o Estado de S. Paulo da COMPANHIA BRASILEIRA DE CARBURETO DE CALCIO.

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

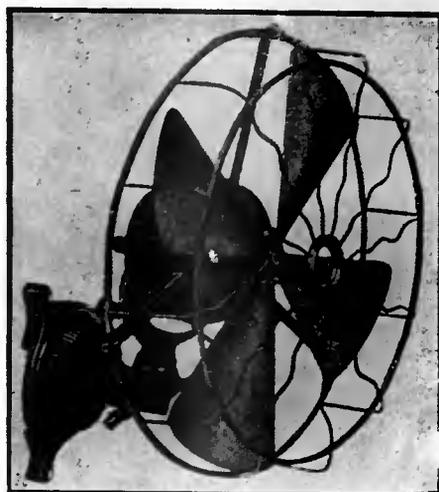
Offirinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos
Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense - BRAZ - São Paulo



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA, Rua de Santa Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21; CASA SÃO PAULO, Largo do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO



Schmidt Trost & Cia.

SÃO PAULO - SANTOS
e RIO DE JANEIRO

Grande STOCK de material
ELECTRICO para installa-
ções de baixa e alta tensão.

London @ Brazilian Bank, Limited.

Rua 15 de Novembro
Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO

C. P. Vianna & Cia. Importadores e commissarios

Ferragens grossas e finas, Armarinho, Artigos para construcção. Tintas, Armas, Munição de caça e
outras, Champagne, Vinhos finos, Licores, Conservas diversas, inclusive as de PHILIPPE & CANAUB.

Rua Alvares Penteado Ns. 11, 13 e 15 (Antiga do Commercio)

São Paulo CAIXA DO CORREIO N. 31
Endereço Telegraphico "Vanina..

Casa Filial em SANTOS

Unicos depositarios:
dos Vinhos do PORTO AORIANO, S. JORGE, O.
MANOEL II, CDSMDPOLITA e outros. - Dos
Torradores de Café "SOUZA MELLO.. - Dos
Arares farpados marcas ELEPHANTE e LEÃO.
- Das Enxadas douradas marca TATU. - Do
incomparavel ANIL CHINEZ.

Loteria de São Paulo

Extracções ás segundas e quinta-feiras
sob a fiscalização do Governo Estadual

Quinta-feira, 8 de Julho

50:000\$000

— Por 4\$500 —



Rua Quintino Bocayuva, 32

Extracções em Julho de 1915

- 12 Segunda-feira, 20:000\$000 por 1\$800.
- 15 Quinta-feira, 20:000\$000 por 1\$800.
- 22 Quinta-feira, 100:000\$000 por 4\$500.
- 26 Segunda-feira, 20:000\$000 por 1\$800.
- 29 Quinta-feira, 20:000\$000 por 1\$800.

Os bilhetes desta loteria acham-se á venda em todas as casas deste negocio.

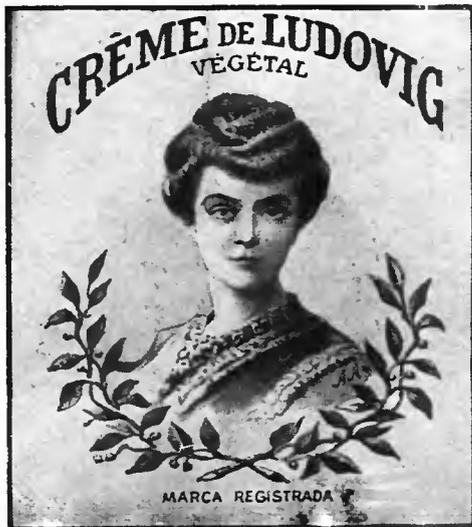
≡ "INSTITUTO LUDOVIG," ≡

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.,

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Sñras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG.

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXIII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR: GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 6 de Julho de 1915

Assignatura Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



COMPANHIA Huguenet vem ahi, com o seu prestigio artistico e o seu bando de comicos, que interpretam, com maravilhosa harmonia, as concepções do espirito francez. No seu pequeno repertorio de exportação, o societario da Comédie traz de tudo: o drama e o comedia, a farça cabriolante e espuuosa e a tragedia arripiadora das almas sensiveis. Deante dessa proxima invasão, a sociedade paulista faz *toilettes* e ensaia poses. O que queremos mostrar aos comicos da Gallia não é a nossa comprehensão do que elles representam; é o nosso luxo.

Todavia, a nossa platêa é, em geral, intelligente. Intelligente e exigente. Mas sacrifica em excesso às preoccupações exteriores, que, nos templos de arte, são essencialmente secundarias. Vamos para os theatros como vamos para as egrejas e para o curso, não para vermos, mas para sermos vistos, o que implica uma consideravel differença. Ha familias que, dispo:ado dos recursos modestos que a assignatura dum camarote exige, evitam essa despesa pe'la serie de encargos de *toilette* que ella arrastaria. Segundo a pragmatica do nosso incuravel snobismo, a cada peça nova deve corresponder uma nova *toilette*. Fitas as contas, considerada a crise presente, as differenças de cambios e outras cousas com que os pessimistas nos massacram os ouvidos, uma assignatura da companhia franceza vem a ficar pelo preço de uma fazenda de café.

É uma superfluidade para os ricos. É, como o numero destes não é grande, o insucesso financeiro da *lournée* parece-nos incontestavel.

O MAIS velho dos orgams jornalisticos de S. Paulo festejou o outro dia, com as alacridades de uma incuravel juventude, a sua entrada no sexagesimo segundo anno de existencia. Tão avantajada idade presuppõe um organismo deploravel, roido da arterio-sclerose e de outras doencas barbaras e debilitadoras. O *Correio Paulistano* é uma feliz excepção às irremediaveis decadencias da senectude. Aprumado e liciro, sustenta o peso da idade sem o menor esforço. Não se sabe si o milagre se deve a uma alteração das leis que regem a natureza nas suas relações com a chimica organica. — ou si á absorpção de alguma prodigiosa agua de Juventa.

Commemorando o natalicio, o velho organm abriu os seus novos salões aos seus amigos. Lá estiveinos tambem, na penumbra discreta, projectada pelo alto mundo official e politico e pela legião de admiradores. As installações luxuosas a profusão de flores, o creptar do *champagne*, o torneio da alegria, não eram, decerto, as manilestações que coavinham á solemnisção duma velhice respeitavel. O *Correio*, porém, atravessou esse dia de esturdia sem os abalos inherentes á fragilidade dos organismos gastos; e resuscitou delle com o mesmo aprumo de radiosa saude, tocado dos vividêntes pampanos da mocidade.

A *Cigarra* inclina-se deante desta longa vida, inalteravelmente consagrada á cultura paulista, e depõe o seu cartão de felicitações entre os milhares que o *Correio* recebeu de todos os pontos do Brasil.

A União Paulista

SEDE:

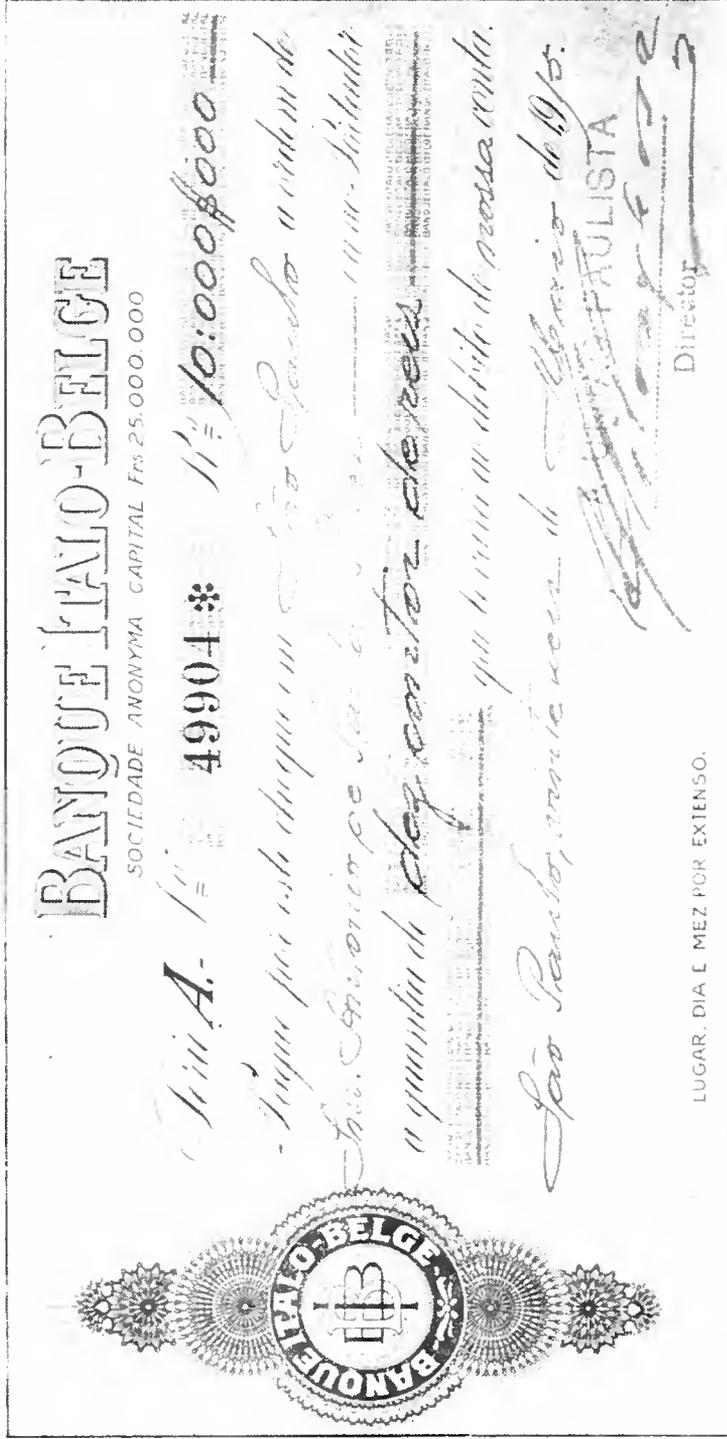
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



Cheque emitido a favor do sr. Antonio de Paula Pires, residente em S. Roque de Taquary, Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N. 25018 de nossa Serie "POPULAR", com fimacs para sorteio 5.018 sorteada em 25 de Maio de 1915 com o pecúlio de **Rs. 10:000\$000.**



UM desses monstros resfol-
gantes, com pulmões de
aço e flancos que despedem fo-
gos sinistros, encarregado de re-
colher os restos mortaes das victimas do *Bouvet*, pas-
sador ha tempos nas costas da Hellade, reconduzindo
os mortos à patria. Com as escotilhas fechadas, ver-
gas em funeral, o tombadilho convertido em camara
ardente, ondes onillava a pallida chamma dos brandões
mortuarios, o monstro cortava de manso as aguas.
Lra um esquife immenso que velejava para a terra

Lagrimas, flores, perfumes...

em multidão silenciosa: e, deante daquelle colossal
feretro que passava, daquelles montões de cadaveres
desconhecidos, choravam constrictamente, queimavam
perfumes e jogavam às aguas braçados de flores...

Os mortos do *Bouvet*, ao serem desembarcados
nos caes de Marselha, decerto foram recebidos com
as pompas melancolicas que a patria agradecida tribu-



Grupo de jornalistas photographados para "A Cigarra", em uma das salas da redacção do "Correio
Paulistano", por occasião de serem inauguradas as novas installações do importante organ.

sagrada, em busca dum sepulchro para a sua triste
carga. Os mortos têm tanto despolismo como os
vivos. A muitos delles sorrira, nas agonias do transe,
o pequeno e alto cemiterio da aldeia, banhado de sol,
povoado de cyrestes esguios, e a floresta de cruzes
que assignalavam a derradeira morada dos antepas-
sados. A fortaleza fluctuante, subtrahida temporaria-
mente à sua missão de senhadora da morte, fôra in-
cumbida de realizar o ultimo voto dos que, pela
honra da bandeira, se tinham sacrificado.

Ao rasar a costa grega, do lado do Egeu, extra-
nho e magifico espectáculo chocou os homens rudes
que velavam os camaradas tomhados ao sol da gloria.
As mulheres da montanha tinham accorrido às praias,

ta aos seus heroes. Altos funcionarios, chamarrados
de condecorações, graduadas auctoridades fazendo re-
luzir ao sol os seus galões doirados, forças em armas,
immoveis e hieraticas como as velhas esphinges, de-
certo compareceram à lutuosa cerimonia. Porventura
um bispo, no escarlate das suas purpuras, mitrado
com solemnidade e acolytado por um povo de tonsu-
rados, se approximou dos esquifes, aspergiu-os unctu-
osamente com o hyssope e proferiu as formulas sagra-
das da absolvição... Todas essas homenagens, no
entanto, têm menos belleza, menos poesia e menos
grandeza que o singello pretoito que as hellenas tribu-
taram às victimas da catastrophe.

Lagrimas, flores, perfumes... Neste gesto instin-



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA,"

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A

SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

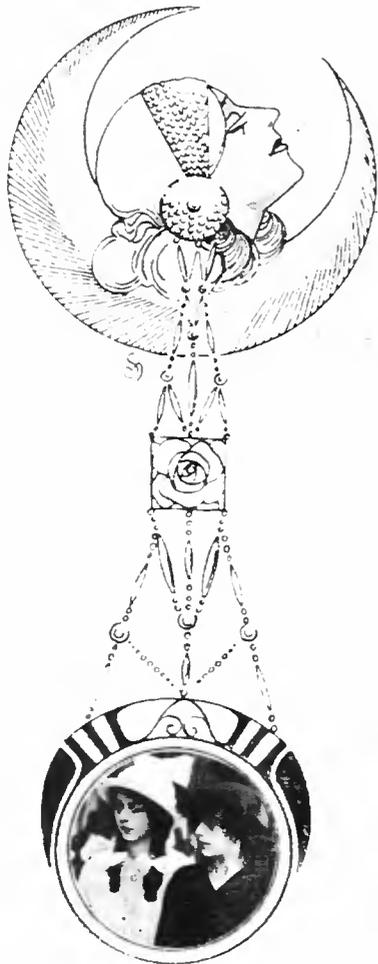
Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Julho de 1916, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



IDYLLIO

FOI pelo tempo alegre da moenda,
Quando — aos quinze annos — tudo nos sorria,
Que nós lecemos, juntos, na fazenda,
Toda uma historia de infantil poesia.

É sob um pecegueiro, amplo e robusto,
Cheio de fructos e de passarinhos,
Foi que nós ambos, pallidos de susto,
Nos encontrâmos, certa vez sosinhos...

É tão confusamente alli ficamos,
Ao vermo-nos *juntinhos* no pomar,
Que nós, olhando os pecegos nos ramos,
— Nem tínhamos coragem de falar!

Mas de repente — que ventura louca! —
Ella sorriu-me... tremula de pejo,
É eu lhe furtei da pequenina bocca
Um pequenino e delicioso beijo.

Foi desde então que na minh'alma eu trouxe,
Como lembrança desse amor fagueiro,
— Esse beijinho estaladinho e doce
Que nós trocámos sob o pecegueiro...

Foi um bom e um simples, que atravessou a vida como os apóstolos, atravessaram outrora as multidões da Judeia, doutrinando e derramando balsamos. Aliviou muitas misérias e consolou muitos desgraçados, que sentiam a negação da bondade divina, se a cabeleira das suas amarguras não se protegesse a sombra de homens como o padre Chico. A inalterável doçura desse homem, que viveu na renúncia para morrer rico dos amigos seus que facilitam a entrada na gratidão da posteridade, assombrava o contemporâneo egoísta, feito das bravias indifereças pelos ofrimento e dos laivos ovidos da dor ambiente.

Padre Chico prescreveu almas durante meio século; sondou-lhes os abismos de perversidade, de inconsciência, de dedicação; conheceu todas as modulações contraditórias que constituem este ser, misto de sombras profundas e de luz irradiante, que se chama o homem. Não voltou desses abismos com o pavor nos olhos e o pessimismo no coração. Ao contrário, o espectáculo dessas misérias alevorou o no desejo de as minorar. O seu verbo eloquente espalhou-se sobre as almas como o bzeite que acalma as tempestades e sovega as vagas revoltadas. E a sua acção de dadivoso benemerito tranquilisou os que desesperavam da vida, maltratados pelo destino feroz.

Dizem que o padre Chico morreu... É possível que a matéria orgânica se desagregasse na decomposição; mas, o que nelle era espírito, vive e perdura, na esteira de luz que a sua passagem deixou sobre a terra paulista. O privilegio dos que derramaram o Bem é a immortalidade na gratidão dos posterios.



Instantâneos tirados no Cemitério do Araça, ao baixar a sepultura o corpo do revmo arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues



Em seus últimos instantes da Padre Cleonice, a sabida do Coração de Jesus.

clay revive a raça gloriosa que criou no mundo. Sentimento e a Arte. A Arte e a Vida que faz a civilização como a natureza, por isso, os seus matos estão submetidos ao ritual do fardo, que exige os pesames, os crepes e os suffragios. O seu culto é um culto de todos nós, e uma adesão as convenções que regulam a vida social. Um morto sem um cocheiro, viajando para a eternidade sem corças e sem um cortejo de physionomias obrigatoriamente occupungtas, descendo a estreita lura do cemiterio sem vel e sem orações, não é um morto, é um absurdo. Que convulsão moral trouxe as mulheres da Grecia contemporanea, do fudo das obscuras tradições da raça, essas formulas sentimentaes e enternecedoras de honrar os mortos, formulas dignas do seculo da esthetica eloquencia de Pericles?

A nave molhuaria, que cumpria o piedoso dever de levar á patria cinzas de heroes, affrouxou o andamento, como si as suas fibras de aço, latejantes de energia, vergassem e deslallecessem ao peso da commoção. Passou vagarosamente em revista essas simples montanhezas do Pireu, que dos altos tinham avistado o gigante em funeral e acudiam ás margens a exprimir a sua piedade pelos mortos do *Bouvet*. Os cachões de fumaça que o coraçado expellia pelas suas

chaminés conluhram se, por um instante, com as delgadas e sublis volutas dos perfumes queimados na costa. E o monstro fez o seu caminho, toda a tarde, num regaço de petalas de rosas, de lyrios, de goivos de nardos, que a corrente impellia na esteira do navio, como si a magia do sentimento tivesse feito florir as esummas do mar.

Não sei de que ignota la aldeia, já sollicitamente latejada e manchada pelo Baedeker, são essas mulheres gregas, que a mortos desconhecidos prestaram a mais doce e poetica das homenagens. Para mim, ellas não pertencem ao seculo do sr. Ventzelos, pertencem ao seculo la perturbadora e ardente Iyra de Sapho e desse philosopho cultuador da belleza e da harmonia, que merecem ser chamado o divino Platão. São hellenas ressuscitadas dos tempos anteos, visões do passado remoto, que renunciaram as chlamydes reveladoras para se allectarem a gabellio dos nautas que singravam para o ocidente. Entre a torre que lhu chovia nas oguas mansas do Egeu, erigida de instrumentos de morte, e as mulheres que ajoelhavam no littoral á sua passagem, havia uma distancia de vinte seculos de historia. E essa distancia, aos homens rudes que povoavam a fortaleza em marcha, parecem ser, somente, de algumas braças...

7 - julho de 1915 COMIS DOS SANTOS



O distincto moço Luiz Botelho, victimado pelo typho, em plena juventude. Luiz Botelho era filho do illustrado medico dr. Carlos Botelho e cursava a Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.



As festas em Santos

A CAPELLINHA DE Sto. ANTONIO DO EMBARÉ'

A CAPELLINHA de Sto. Antonio do Embaré, em Santos, ergue a sua frontaria, encimada da Cruz de Christo, frente a frente ás ondas do oceano.

Vêm-n'a e saudam-n'a de longe os que vão em lucta aspérrima com o mar, com a mesma devoção e fervor dos transeuntes e banhistas elegantes que lhe passam á porta, sobre a areia húmida da praia.

Afastada do centro da cidade, a capellinha parece exprimir o seu deslem pelas agitações urbanas, complicadas na politica e na administração, para cuidar apenas da liturgia do culto, num isolamento de paz e felicidade, entre o murmurio sentimental das vagas e os perfumes religiosos...

Mas o Sto. Antonio milagreiro e querido das moças, o mais popular, talvez, do agiologio, quebra annualmente o mysticismo suave da capellinha do Embaré, enchendo-a de musicas, de foguetes, de multidão ruidosa e festiva, que prodigaliza dias e noites alegres, baloiçando no mesmo andante, a crença e a fé do santuario, o amor e a elegancia do mundanismo.

Equivalem-se na proporção as ladainhas e os sermões, os cantos coraes e as bençãos celestes, os olhares apaixonados dos que amam, os perfumes provocantes e os ultimos prodigios dos vestidos caprichosos e chapéus com pennachos.

Nos pequeninos livros de missa, que as mãos de donzellas seguram — mãos feitas para anneis — quantas vezes a vista percorre as orações, enquanto o espirito vãa aligerio para os sonhos do coração, que o Sto. Antonio protege.

O' meu rico Sto. Antonio
Valei-me que bem podeis,
Pois 'stou farta d'esperar
Pelo noivo que sabeis.

E enquanto o santo que partia as bilhas, na fonte, ás camponesas, não satisfaz os desejos esponsalicios, as santistas casadoiras lançam-se em roda do padre Gastão, auxiliando as homenagens em louvor do

patrono da capellinha do Embaré. Padre Gastão é a alma e o corpo da capellinha. E nunca se viu espirito tão dedicado a uma causa, tão empolgante. Elle e inseparaveis. Por ella respira, vive e lucta, como os mosqueteiros do passado, em defesa da sua dama. Não ha exigencia que lhe não satisfaça, brinde que lhe não offerte, garridice com que a não aformoseie. O coração do homem sadio que bate sob a batina deste padre amavel só pulsa pela sua capellinha.

No turbilhão tempestuoso deste seculo, ao desabar das carnificinas sangrentas, a crença e a fé assoberbadas pelas victorias triumphantes do progresso, recolheram-se como proscriptas vendendo-se como padrões inertes, que sómente os espiritos acanhados veneram.

O positivismo, a sensualidade pratica das coisas, conseguindo empanar o fulgôr dos ideaes, destróe com impiedade a pureza simples dos corações.

Affectados por tanto desanimo e indifferença, julga-se miragem enganadora o quadro que nos offerecem

os paladinos de opiniões firmes e de convicções arraigadas. E, ao admirar-os, como agora houve ensejo, nas festas da capellinha do Embaré, aviva-se um movimento de adhesão, um respeito recondito de enthusiasmo, provando a excellencia da virtude, que semeia nas almas os grãos da bondade e do amor — cadeias eternas e suavissimas que abraçam a humanidade inteira.

Felizmente os heroicos propagandistas da doutrina christan, não se enclausuraram entre paredes medievais, renegando nas trevas antigas os esplendores luminosos das conquistas.

A modesta capellinha do Embaré que, pela sua situação, podia furtar-se ás exterioridades vaidosas do meio, pelo contrario, ciosa de um luxo e ostentação com que mais rebrilhem a sua acção e a sua força, procura esse meio, lisongeia-o, attraí-o, serve-o!

Padre Gastão, com o tacto insinuante de um grande crente, consegue interessar nos seus projectos as mais distinctas familias que se encontram em Santos. Todos o auxiliam porque a todos sabe captivar. É a





A ENTRADA do inverno, longe de diminuir a concorrência de distintas famílias à Casa Branca, o reputado estabelecimento instalado pelos srs. J. L. Amora e Agostinho D'Horta à rua Direita, parece tel-a augmentado ainda mais. É que as senhoras e senhoritas da nossa elite social se habituaram de tal sorte a frequentar tão atrahente ponto de reunião chic, que já não podem ir à cidade, para fazer compras ou a passeio, sem alli passar agradaveis momentos. No verão, eram os sorvetes e os refrescos, cuidadosamente preparados, que constituíam a delicia dos *habitués* da Casa Branca. No inverno, são o chá com biscoutos, o leite quente, os licores e outras bebidas proprias para a estação que convidam a uma visita àquelle local. De duas às cinco da tarde, quando a rua Direita attinge ao seu maior movimento e se torna cheia de lindos rostos femininos, ha uma verdadeira romaria à Casa Branca, tão procurada, que frequentemente ficam todas as mesas tomadas.

É muito natural essa preferéncia pela Casa Branca. A sua installação ao rez do chão, sem complicados

ascensores, com todo o conforto e todas as facilidades de um bar e de uma confeitaria e com as vantagens do contacto com uma sociedade distincta e educada, veiu preencher uma lacuna existente em nossa capital e proporcionar às damas paulistas ensejo de saborear um *lunch* excellente num ambiente puramente familiar.

Accrescente-se a isso tudo o asseio, a hygiene e a promptidão com que são servidos os freguezes da Casa Branca e ver-se-á que são muito justificadas as *sympathias* e a predilecção das famílias e dos elegantes pelo excellente estabelecimento a que os srs. J. L. Amora e Agostinho D'Horta consagram a sua actividade e o seu carinho, tornando-o digno do progresso paulista.

Na Berlinda

POR accumulo de materia, deixamos para o proximo numero a publicação das cartas que nos foram dirigidas por gentis senhoritas sobre o distincto moço dr. Adriano Pinto, que haviamos posto na berlinda.

Entre as cartas recebidas sobre o assumpto algumas ha interessantes, para as quaes chamamos desde já a attenção dos leitores.

Homenagem a Campos Salles



A delegação de estudantes do Rio e seus collegas de S. Paulo ao redor do tumulo do grande brasileiro, no Cemiterio da Consolação, commemorando a sua obra pela realisação da Paz na America do Sul.



A procissão de Santo Antonio do Embarê percorrendo a Praia do José Menino, às quatro e meia da tarde, com grande acompanhamento de fieis



Outro aspecto da mesma procissão



elegante capellinha vai se ampliando dia a dia, estendendo materialmente as suas dimensões, e propagando mais intensamente a sua moral.

Para celebrar as festas deste anno organisaram-se dias comissões de illustres senhoras e senhoritas, que tomaram a seu cargo as cerimoniaes religiosas e as diversões elegantes. E enquanto umas se disputavam no embelezamento da capellinha, no adorno dos altares e das imagens, as outras, com equal afan, promoviam um baile de subscrição no Hotel no Parque e solicitavam prendas para a realisação do bazar.

E, multil, por estar sobrejamente descripto e conhecido, o resultado que se obteve.

A capellinha, mais uma vez, não poudo conter a multidão de fieis e protectores que a visitaram. O bazar regorgitou de brindes engalanado com gosto. O baile foi um dos encantos da vista e do espirito, em que uma sociedade selecta vibrou com toda a alegria e distincção, durante horas seguidas, com as gentilezas dos toilettes, das joias, dos penteados, arfando na esthetica das danças, socegando no estalar do champagne.

E, no domingo seguinte, mal tranquillizadas ainda pela volupia do somno as sensações do baile, a mesma turba elegante, por entre as massas populares, acompanhava pela praia, a procissão de Santo Antonio, que sahia da capellinha do Embaré, ao som dos sinos e dos loguetes.

O sol ia no horizonte descendo com as tunicas vermelhentas do occaso, illuminando o cortejo, cheio de unecção e serenidade.

Os morros escureciam ao longe, sobre o mar calmo,

Sociedade de Cultura Artistica



O brilhante pianellista brasileiro LUIZ FIGUERAS que acaba de realizar um concerto na Sociedade de Cultura Artistica



O distincto tenor brasileiro SANTINO GIAN-NATASIO que se exhibiu em varios concertos em S. Paulo

impressionando a ordem da natureza omnipolente, impondo ao ardor combativo dos homens, a solemne magnificencia de Deus.

E nesse mesmo dia, num contraste cruel, centenas de homens partiam para a guerra europea!

Ironia sublime de um destino cruel!

LUIZ DE MORAES
CARVALHO

AS DILIGENCIAS

HOUVE tempo em que uma diligencia era o ideal para os que viajavam por terra. E certo que ordinariamente a diligencia era uma *carriola* pesada e incommoda, que se ia arrastando lentamente, puxada por dois cavallos magros, dando solavancos de-locadores do systema osséo.

Mas o que eram todos esses males comparados com as anteriores viagens obrigadas a macho de arriero, viagens que duravam semanas inteiras, passadas no martyrio do *chouto* e dos percévços das estalagens?

Mais tarde veio a locomotiva passando ávante e veloz, através de montes e valles, arrastando grandes comboios cheios de centenas de passageiros, contentes e maravillhados, lançando para o ar os seus pennachos de fumo e o silvo agudo e estridente, como um grito de audacia e de triumpho!

E a pacata diligencia fugiu envergonhada perante esta compellidora, destemida e arrogante.

Actualmente, porém, a viagem em caminho de ferro, movido a vapor, é já considerada como a mais estupenda de todas as massadas!



A vingança

das águas

[Episódio verdadeiro]



LOUROSSO se ha annos em Parnahyba, numa tarde de céu moim pardo, que, pomos o monco, se hio o tanto de um grande negrume, levando uma leoa ao boqueiro.

Horas antes, um sol de pallido modo indesejo, conseguio a custo romper as nuvens, e hio em volla e cego, se de vira envoado, vencer pelos vapores condensados, desaparecendo, em seguida, nos ausolada, mente.

Com embargo o aumento das correntes, estra a maré torna viciosa e o subito a rola augmentava a angustia da hora. No ar, entre os altos parapeitos do canal, que se sentia um rugido forte, diuqper com a de vozes humanas, erguendo para os ceus as suas coetas, supremas. Era as aguas ali represadas, acachoadas, ameaçadoras ante o dique que lhes embargava o curso.

Dir se ia que essas aguas tinham uma linguagem e que essa linguagem resumia a odyssea de um longa, formidosa jornada por caminhos acidentados, atavez centenas de kilometros, sobre o dorso da terra mãe universal e bem amada.

Então, enquanto o ar pesava cada vez mais e se fazia em redor a sombra e o vazio, aquellas aguas, roubadas ao fieto, pareciam falar alto, entre si, dizendo aos ceus de torva catadura o cyclo vital de uma existencia trabalhada. Era a historia milenaria da infancia do rio, irrequieta e confusa nas proximidades do

oceano, da sua adolescencia, cheia de aspirações e revoltas e sempre in-submissa ao jugo do homem; da sua virilidade domavel e vencida, já subordinada às leis da contingencia humana; da sua velhice, emfim, em caudales formidaveis, vencedores das asperezas da terra, de extinctos em-pços estruturales, buscando com ancia o leito do mar para o sonhado e appelecido reponso.

Essa linguagem, de modulações estranhas, que tinha ora os rugidos da fera, ora os rumores gementes de almas queixosas, expunha as etapas de uma vida de actividade — os ataques para vencer um longo percurso, removendo arcias, escavando rochas, balanceando depressões para, ao fim, ganhar um horisontalismo que lhe permittisse a vida sem esforços, a caminhada sem tropeços e uma entrada triumphal na foz, à hora de um sol fulgido — testemunha ocular das suas vicissitudes evolutivas. Mas agora acontecia que ao chegarem ao Parnahyba a mão do homem lhes preparára uma emboscada, nada menos que um carcere de altos parapeitos, querendo obrigil-os, em nome da civilisação, a um curso constangido, por entre as paredes de canos negros. Era de mais! Os seus presentimentos não as haviam enganado. Durante dias tinham ouvido constantemente vozes humanas falando das conquistas do Progresso, dos clarões radiantes da luz electrica, da vida das cidades illuminadas pelo moderno systema. E uma dessas vozes descrevera o remate da formidavel

obra, alludindo à collaboração das aguas passando pelos canos de uma represa para a outra, até irem accionar o fecundo trabalho das turbinas. Era a vida com algemas e sem delineamento de parabola, sem embalos de maré, amollecida como um seio causado. Nunca mais ouviriam doces canções de magoado idyllo, nem veriam as rezes nos montes, nem os astros, nem as flores. Era a morte sem sacramentos. Pensaram, então, em reagir. E, uma noite, num impeto leonino de acção conjuncta, conseguiram lechar a porta da represa. Agora só esperavam que outras aguas chegassem, na esperanza de que, pelo desequilibrio dynamico do volume, pudessem transbordar, ser hyres, continuar a marcha do seu destino...

Ao mesmo tempo que estas vozes subiam da represa, os temerosos phenomenos da Natureza em lucta, produziam-se no ar, augmentados por uma chuva desgrenhada, perseguida pelo vento. A aboboda do céu inclinava-se, abatia, desmatava, vencida pela congestão de um rede-moinho de nuvens negras, escuras, caliginosas, saltadoras das raras claridades do dia.

Foi nesse tremendo momento que um troy se approximou da represa e delle um homem alto e espadaúdo saltára, dirigindo-se a outros homens, com os quaes trocou rapidas palavras. Era o mergulhador que a Light mandára vir de Santos para abrir a porta do canal, fechada havia dias.



ROSAS E ESPINHOS

M. DE A.

DR. S. D.



Neste mal feito retrato
(Se acaso não lhe amolina...)
Vou eu, com todo o recato,
Dizer seu nome: *Marina*!

Moça e bella — Quando ri-se,
Quando um risinho a illumina,
Que graça que brejeirice,
No tir de Dona Marina!

Su fala... que voz suave!
Que bocca rosada e fina!
Parece um gorgeto d'ave
A voz de Dona Marina...

Quando passa, oitiva e fria,
Com seu porte que fascina,
Que aprumo, que galhardia,
No andar de Dona Marina!

Mas a prenda, a maravilha
Que mais seduz, mais domina,
É o fogo ardente que brilha
No olhar de Dona Marina...

Tudo a encanta, tudo a exalta,
Somente... que crua sina!
Dizem todos que lhe falta...
Coração, Dona Marina.

Lis um caso presenteiro,
Uma historia original —
O Sylvio, que é brasileiro,
Assigna-se *Portugal*!

Gentil, *mignon*, pequenno,
— Rival dos Hippuleanos,
É esse lindo menno
— Bacharel, ha varios annos

As causas que elle advoga,
São tantas... que até nem sei!
É como doutor em voga
Trabalha com o Marrey

Os clientes, num regalo,
(... E com isto eu me consolo!)
Têm vontade de ammal-o
E de trazel-o no collo

Alma doce, trato ameno,
Coração ao léo do vento,
O Sylvio, embora pequeno,
Tem, mais que tudo... talento.

Tudo que é bom se resume
Nelle que é moço e franzino:
Pois o mais caro perfume
Môra no frasco mais fino.

S. PAULO
JULHO DE 1915

MAX D'AVIZ

A Guerra Italo-Austriaca



Na estação da S. Paulo Railway, em Santos, o povo aguardando a chegada do trem que levava os reservistas italianos, saídos desta capital com destino à Pátria



Após o desembarque, os reservistas italianos, cerrados de grande massa popular, vão a caminho do caes das Docas de Santos, afim de embarcar no "Regina Elena."



O seu porte era altivo. Moreno, com dois olhos luscando em negro, esse homem, que parecia um Hercules, tirara o escaphandro, aproximara-se de um dos parapetos, olhára o abysmo, tratando immediatamente de despir-se.

Em poucos minutos estava pronto para descer. E, já com o capacete, lançou um olhar aos dois homens do guindaste, examinou a roldana e o guindaste, perguntou ao engenheiro inglez si podia descer.

São horas. Coragem e prudencia! respondeu o funcionario da Light.

Então, a estas palavras, o homem moreno sorriu com desdem. Aquelle sorriso parecia dizer que o mergulhador conhecia o fundo dos mares, com os seus castos e immensos thesouros, com todas as suas florescencias de coral, sem que vez alguma houvesse soffrido um desastre, uma desillusão. Não era agora o modesto rio que lhe poderia pregar uma peça.

E o mergulhador começou a descer. Sob o peso do seu corpo, a roldana geme, e o seio das aguas, mal estas o sentiram, abriu-se num amplo rodeio, parecendo abraçá-lo.

Daqui por diante a acção do drama desenrola-se fóra do alcance de humanos olhos. Lá está, ao longe, a grande porta de carvalho, tão rija como o rijo ferro. É para ella que o mergulhador se dirige, confiado na sua força. As suas mãos tocam-n'á, enfim, para um ensaio. Descança um momento, respira pelo apparelho de ar, prepara-se para a investida. Ao primeiro impulso, a porta resiste. As aguas, em redomoinho, parecem secundar essa resistencia. Novo descanso. Nova provisão de ar. Depois, nova investida, desta vez pondo em jogo todas as energias accumuladas. O homem consegue abrir brecha. Encosta o hombro á extremidade da porta, empurra, empurra sempre, até encostá-la á parede do canal. Agora sim,

lo! Respira fortemente. Um sentimento, misto de orgulho e de alegria, torna-se-lhe senhorio dos retolhos mais intimos da alma. Volta a respirar, como si tivesse necessidade de libertar os pulmões de uma grande jaula oppressora. Por fim, com um movimento, elle prepara-se para puxar a corda, avisando os dois homens, lá de fóra, para que o guindem.

Mas, misto, sente-se um rumor forte, fragoroso, era a porta que, de subito, se fechára, deixando, do lado de dentro, junto aos canos de ferro, o mergulhador imprudente!

Houve um momento de surpresa e de sobresalto para esse homem, que era um titan. Mas o seu orgulho não diminue perante o inesperado acontecimento. Quando, porém, percebe que o tubo ficou comprimido entre os gonzos da porta e que o ar começa a laltar-lhe, o seu corpo é invadido por tremores e frios, e logo aos seus ouvidos sobem as vozes das aguas em revolta. A principio, parece-lhe sentir um côro de gargalhadas. Depois são imprecações, desabafos, ameaças de um sollrimento cruel. É o instincto da vida falando a quem vai para a morte. E esse instincto parece dizer-lhe que o cyclo das suas laçanhas acaba de encerrar-se. A porta ouvira a supplica das aguas, castigando a audacia que vinha interpor-se á marcha do velho rio, ajudar a encarcerá-lo entre as paredes de uns canos negros.

A belleza antiga da lenda de que o homem tudo vence, seria sepultada no mesmo esquite do mergulhador. E outra voz perguntava-lhe que prodigiosa insensatez o levára a querer medir-se com as aguas, ellas que tinham do mar a energia indomita, que venciam continentes,

que jamais haviam expiado um regimen inquisitorial?

Outra voz ainda, mais profunda e grave que todas ellas, rugia.

— Tu serás um trophéu de victoria, que levarei ao oceano, pae olympico e sagrado, pae de todas nós!

Agora, dehatendo-se por entre angustias, consciente da sua irremediavel situação, o homem do escaphandro experimenta uma agonia que lhe envolve pouco e pouco o largo peito. Todas as tentativas do instincto de conservação são combatidas pelo peso e pela força, elementos invenciveis naquella hora tragica. Aquelle corpo oscilla: um forte varrem annuncia a queda fatal, as aguas movem-se celeres, tentando vencelo pelo causaço. E tudo para elle começa a apagar-se e a escurecer-se. Os sentidos são presa de uma enorme perturbação. O horror da morte sacode-lhe em espasmos violentos todo o seu corpo de gigante. Já os esplendores da vida começam a sumir-se-lhe dos olhos para dar lugar á noite livida. Os seus labios tremem, não podem proferir a ultima palavra — o triste adeus á companhia fiel e aos filhos estremecidos que lhe aguardam a volta, lá longe, junto ao mar. Mas uma investida das aguas, mais um esforço inutil de respiração, e esse corpo, já entre as paredes do formidavel cano aductor, separa-se, enfim, da vida.

Agora, no fundo das aguas satisfeitas, ouve-se um som metallico de ferros que se arrastam, enquanto que cá fóra, na planura do Parnahyba, um céu de esmeralda e saphira, livre da tormenta fulminante, ostenta a gloria da sua luz, com uma estranha indifferença por todos os dramas humanos...

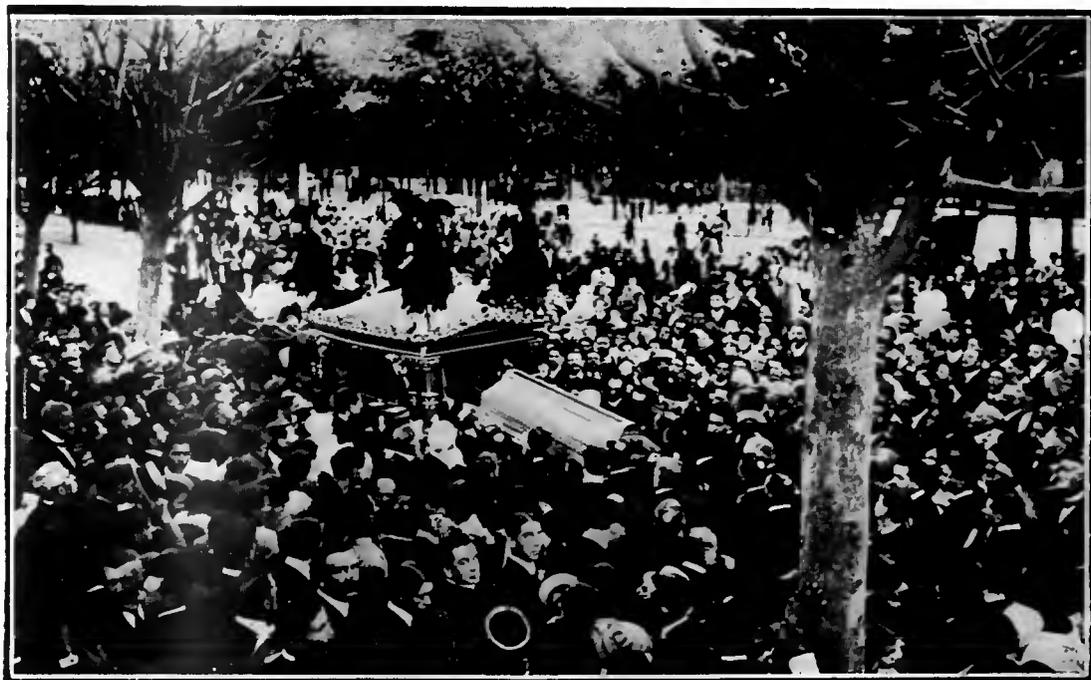
MANUEL LEIROZ



— O enterro de Padre Chico —



A saída do féretro do Convento da Luz, onde esteve depositado o corpo do venerando sacerdote, cuja morte commoveu profundamente a alma paulista



A colocação do caixão sobre o coche funebre, na Avenida Tiradentes, em frente ao Convento da Luz

O enterro de Padre Chico



O corpo do santo sacerdote, na Capella do Convento da Luz



Aspecto do pátio do Convento da Luz, pouco antes de sahir o corpo do revmo. arcebisgo dr. Francisco de Paula Rodrigues para o Cemiterio do Araújo



rear dos seus apuros. Salvou-o a chamada para o jantar.

Enquanto engoliam a sopa teve tempo de reentrar em si, onde, de resto, não se demorou muito. E o culpado foi o major Lemos deitando-lhe no prato, apesar dos seus protestos, um bife de fígado. Ignacio tinha por essa viscera um horror fígadal.

Seu estomago supportava tudo menos fígado, e a tal ponto levava a aversão que já uma vez repellira um naco enguido á força, propositadamente para o fim de lhe dominar o engulho, pondo-o incontinente no olho da rua pela porta por onde entrára.

Mal o major o servira, Ignacio sentiu-se tomado duma especie de vertigem das alturas, que o alheiou por completo do mundo.

Viu-se só e desamparado contra um problema de inadiavel solução. A vista obscureceu-se-lhe, não enxergou mais nada além do hediondo pedaço de fígado.

Todas as sensações se aboliram, o cerebro esvaisionou-se-lhe. E como um somnambulo, bruscamente, entrou a mastigar a miseravel isca com gestos de automato. Suas maxilas iam e vinham como munhecas de uma britadeira de pedra, enquanto os olhos, arregalados, fitavam-se n'um ponto fixo inexistente no espaço. Enguliu. Mastigou de novo o resto. Enguliu de novo. E esperou com uma baga de suor a rebrilhar na testa o fim do mundo, que seria o ultinatum do estomago. Este, porem, com assombro seu, não disse sim nem não.

Uma aura de vida illuminou-lhe o rosto como ao somnambulo que accorda, ao envenenado á morte que recebe a graça. Seus ouvidos de novo ouviram, seus olhos entraram a luncionar, as ideias tornaram ao cerebro. Ignacio riu-se.

— Não sabia que o Sr. gostava tanto de iscas, disse o major, vendo-lhe o prato vazio, repita a dose!

O instinto de conservação em Ignacio resaltou em defensiva.

— Não, não, muito obrigado, estou satisfeito, disse em voz firme.

— Ora deixe-se de luxo, coma, está em sua casa, não faça cerimonia, berrou o Lemos, despejando-lhe no prato uma dose dupla, uma alentada rodela de fígado.

Ignacio permaneceu uns instantes estatelado com uma zoada nos onvidos e uma nuvem diante dos olhos, á espera, talvez, dum milagre, como a Nora de Ibsen.

E o milagre veio. Um criado providencial derramou um prato de ervilhas no collo de uma senhorita.

Houve gritos, fiquito, tumulto.

O pobre moço teve um lampejo de genio: aproveitou a confusão para metter no bolso o odioso bife. E reviveu para o mundo. Como ninguem percebesse o truque, o jantar foi ao fim sem mais incidente.

Na sala de visitas entrou a funcionar o piano e instaram com Ignacio para que recitasse. Reluctou quanto pode, mas teve que ceder. Rubro e com gotinhas de suor a porejar da testa foi-se ao pé do piano onde Sinharinha modulava em surdina um acompanhamento dolente.

E declamou a Doida de Alhano. Pelo meio dessa tragedia eschylana, ali pela 5.a ou 6.a desgraça, as gotinhas de suor fundidas umas nas outras desceram em gottas incommodas até ás sobranceiras, onde pousaram a lhe fazer cocegas como moscas importunas. Lembrou-se Ignacio do lenço. E sacou-o fora. Fatalidade atroz! Com o lenço veiu o fígado que fez plól no chão. Uma tossida forte e o pé plantado sobre a miseravel viscera biliar delongaram o desenlace da tragedia. E a sala, desde esse momento observou, curiosa, um phenomeno inexplicavel: Ignacio, que tanto se fizera rogar, não mais queria deixar o piano e não terminava uma poesia, logo atacava outra, sem que ninguem lh'o pedisse. Acorrentava-o áquelle posto, novo Prometteu, a mais solida das amarras.

E Ignacio recitava. E recitou o Navio Negroiro, As duas ilhas, O Tejo era sereno, Dentro da Noite, tudo! Sinharinha encalifada deixou o piano, mas, com assombro geral, Ignacio continuava amontoando poesia sobre poesia. A sala olhava com um espanto presies a degenerar em indignação.

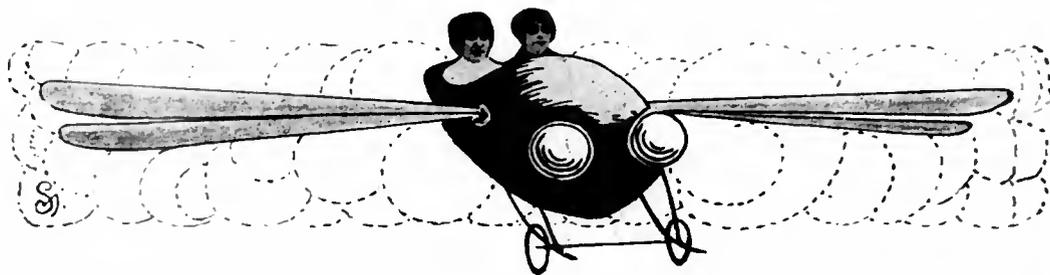
Sinharinha, muito vexada, estava chora não chora. E Ignacio impassivel atochava Camões. Saiu a linda Ignez, Do reino a redea leve, As armas e os barões, o Adamastor.

E, exgottado Camões, ia saindo um ponto de direito (metodologia juridica, ultima coisa que sabia de cór) quando, a um movimento de pato tanto, Ignacio escorregou e cahiu, patenteando aos olhos arregalados da sala a infame viscera de má morte.

O resto não vale a pena contar. Basta saber-se que Ignacio é hoje frade capuchinho e Sinharinha Lemos, casada com outro primo, já tem tres filhos viçosos.

Junho de 1915

LOBATOWSKY





O FIGADO



IZEM que para o namorado como para os bebedos ha um Deus especial, e não n'ó dizem atôa. Do contrario se não explicaria, tanto passo em falso sem tombo, tanto tombo sem nariz partido, tanta beijoca furtada sem outra consequencia mais que o susto, o sobresaltado susto a dois, quando passos intempestivos vêm perturbar um duo de sofá em sala de visitas momentaneamente deserta de cerberos.

Mas acontece às vezes que o Deus cochila, e o

familia della, concertada tacitamente em lhe dar golpe de morte no celibato.

Talvez fosse uma das traças conspirativas o convite que Ignacio recebeu para lá jantar n'um aniversario de familia comemorado a peru, leitão assado e saúdes a champanha.

Ignacio atou sobre o mais envernizado collarinho a mais bella gravata, floriu-se na hotoeira de intencioaes violetas, compoz a pastinha como quem compõe um acrostico, e rescendente a *Coeur de Jeannette*, lá compareceu, tremulo e timido como nunca. Havia mais moças alem da prima e mais caras alem das caseiras, caras vagamente conhecidas, que o olhavam com a benevola curiosidade dispensada aos animaes de estimação.

Ignacio, que nunca fóra de intimidade, se tinha firme nas estribeiras, sentia-se já de começo meio des-

Federação Acadêmica



O dr. Garcia Redondo, da Academia Brasileira, na otavel pianista Guiomar Novaes e as distinctas senhoritas que tomaram parte no sarau realizado, no Salão Germania, pela Federação Acadêmica de S. Paulo. Vêem-se tambem os directores da nova aggremação de estudantes.

o o o

borracho achata as ventas d'encontro a um lampião, e Romeu e Julieta petrificam-se vermelhinhos como rabanetes ante o insolito — Oh! — da futura sogra, ao pilhal-os em flagrante delicto de epidermes em contacto.

E a outros o Deus retira a sua graça para sempre. O amigo Ignacio, por exemplo, teve a desdita de lhe cair no desagrado, donde resultou perder a mão da prima longe, Sinharinha Lemos.

Ignacio era um acanhadão inteiriço, e o progredir do seu namoro foi menos obra sua que della e da

montado com o papel saliente que lhe assignalava a sua posição de papavel. Uma das moças, creaturinha de maliciosa hisbilhofice, interpellou-o sobre o seu coração, suas ideias de casamento, a prima, tudo por meio de meias palavras armadas em arapuca e sublinhadas com piscadelas para as companheiras. Uma outra prestou mão á desalmada:

— Para quando são os doces, seu Ignacio?

Ignacio mascava respostas ineptas, fouteado pelo risinho trivial que em todos os labios via a se sabo-



moral, sem nunca dar um salto que lhe exija o sacrificio previo de se pôr de côcoras, e sem nunca preferir o successo de uma capadoçagem ao philosophico socego de uma modestia honrada

AOS leitores de *A Cigarra* offerece a "Casa" do son... extraordinarias vantagens, como se vê pelo annuncio que sai publicado no presente numero e para o qual chamamos a attenção dos interessados

Lavrador.



JUNHO
de 1915

O homem trabalha; o sol é ardente, a terra é dura.
Tão longo o dia! E o sol queimando. O homem trabalha.
Quando descansará da rispida batalha?
Olha o céu; interroga a indifferente altura.

A seus pés, geme a terra á implacavel tortura.
E abre-lhe o seio mau que a charrúa retalha;
E, curvo, o homem caminha e os comoros espalha;
Derrama-se o suor em sua face escura.

O' terra sem amor, mãe cruel e sem dó.
Porque negar assim, tão resequida e nua,
O seio maternal ao filho do teu pó!

E o sol fulgura mais, cresce mais o calôr,
E vê-se mais escuro ao flanco da charrúa,
Rasgando a dura terra, o pobre lavrador.

MANUEL CARLOS



Grupo de jornalistas e outras pessoas gradas, por occasião do almoço offerecido a Manoel Leiroz, no Restaurante Padula



CANÇADO da labuta quotidiana, Manoel Leiroz resolveu passar algumas semanas numa fazenda. Partiu. Os seus companheiros d'Oficínio, acostumados a vê-lo todas as noites na sala, abanado a sua mesa, torcendo, sempre com a mesma pachorra, o bigode que se pintalgou de neve no posto que ali occupa, começaram a sentir (e a pura verdade) que lhes faltava alguma coisa. "Que é do Leiroz?" Onde anda o Rodrigues? Ah! é verdade, foi para a tal fazenda. Já me tinha esquecido! Era o que se ouvia, de quando em quando. Houve então a seu que, diante da sua poltrona vazia, da sua mesa despejada da papalada habitual, em cujo panno verde reúnia, muito magra e muito limpinha, a sua pasta de oleado, sentiu umas aperturas lá dentro, e, atarantadamente, derramou sobre o original em curso, lá do seu canto, copiosas lágrimas... de gomma arabica.

A sua ausencia, assim preenchida pela recordação que guardavam os amigos, fez que estes comessem a vêr ao seu lado, evocada pela saudade, a sua figura familiar e querida. E as figuras queridas, ao contrario do que se costuma dizer, não são embelezadas pela saudade: erro grosseiro esse: o que a saudade faz, si ellas a deixam realmente, é nol-as apresentar debaixo do seu verdadeiro aspecto, na integridade da sua belleza real. O trato quotidiano não costuma ser favoravel a uma justa visão dos homens: não nos permite apanhal-os de corpo inteiro: só nos permite lêr numa alma como numa folha impressa que se lê muito de perto, apressadamente, fazendo avultar as letras que passam debaixo dos olhos, no meio de uma dança de caracteres deformados e desiguaes. A visão á distancia é a contemplação justa: e, si a saudade illumina o objecto, ella não é uma claridade de emprestimo, como a que desce de um rasgão de nuvens sobre uma imagem mergulhada no escuro, é virtude que o proprio objecto desprende de si, é como a irradiação de certos corpos phosphorecentes que só se percebe quando elles são collocados na sombra.

Manoel Leiroz

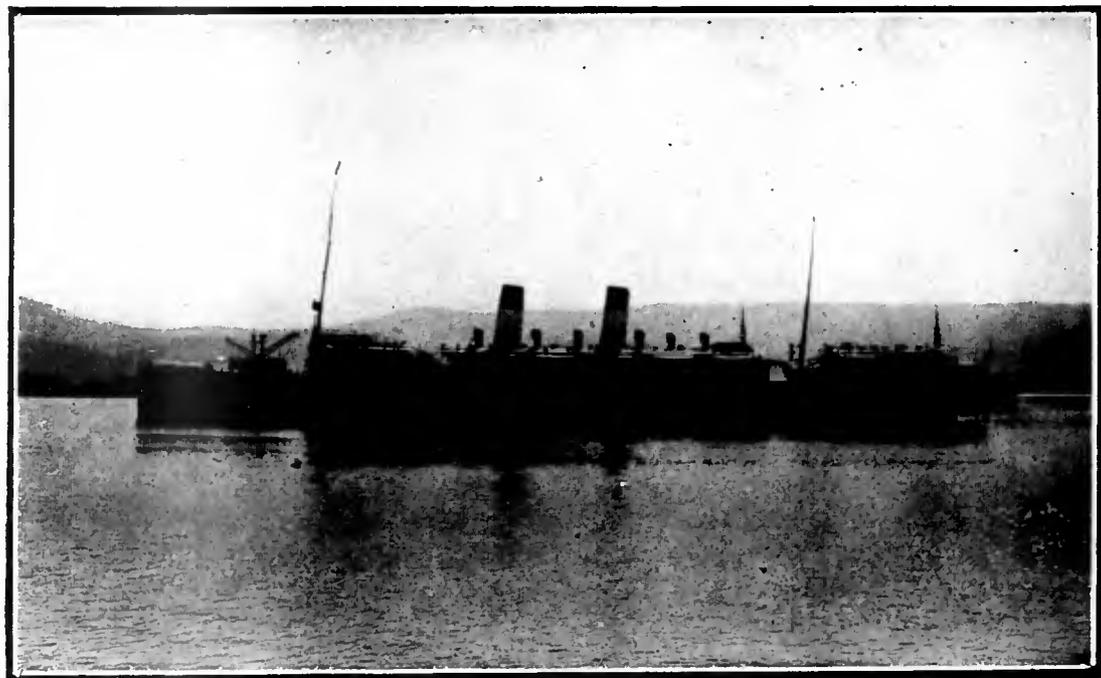


NOSSO BRILHANTE COLLABORADOR

Pois bem. Assim foi que, um bello dia, começaram os companheiros de Leiroz a achar que o seu effeito, sendo profundo e sincero, não o rodeava no meio da azáfama da sua vida, do cálido carinho que lhe devia: a sentir o vago remorso de não lhe parecerem talvez tão amigos quanto de facto o são. E surgiu a idéa, bem modesta, seja dito - de lhe consagrarem um dia, quando voltasse, em torno de uma mesa posta. Outros amigos, alheios á redacção, mas que o prezam tambem, fizeram questão de associar-se a isso. E eis ali a razão porque se reuniram, dando ao excellente confrade uma pequena prova do muito que lhe querem, por suas qualidades de camarada bondoso, correcto, chão e leal. E, aproveitando a occasião, prestaram a homenagem da sua admiração ao jornalista que vai encanecendo na labuta, á velha moda, sob todos os preceitos tradicionaes da elegancia.



A embarcação que transportou os reservistas italianos de S. Paulo para bordo do "Regina Helena."



O "Regina Elena," no porto de Santos, momentos antes de partir, levando a bordo os reservistas italianos



Os reservistas italianos, de S. Paulo, acompanhados de grande massa popular, estacionados em frente ao consulado da França, em Santos, de onde lhes foi dirigida uma vibrante saudação pelo representante daquelle paiz.



Os reservistas italianos, de S. Paulo, nos caés das Docas de Santos, momentos antes de embarcarem com destino a Patria.

— "A Cigarra,, em Santos —



Grupo de banhistas passeando, descalços, pela praia José Menino



Grupo de crianças empregando o tempo a construir castellos sobre a areia,
na praia do José Menino

Foot-ball. A taça Rio-S. Paulo



O "scratch" carioca e o team organizado pela A. Paulista dos Sports Athleticos para a disputa da Taça Rio-S. Paulo, instituida pelo "Correio da Manhã... O encontro deu-se no Velodromo, desta capital, sahindo vencedor o team paulista por dois goals a um.



Emocionante peripecia do mesmo jogo: um forward paulista vasando, com um formidavel shoot, o goal carioca



Aves de arribação

MEU CARO
ANTONIO SALLES

Acabo de ler as "Aves de Arribação".

Antes de externar a impressão que a leitura me causou, quero fazer-te uma pergunta, Antonio Salles. Que idéa, amigo, esta de mandar imprimir a obra num papel tão espesso? Livros, não os queremos bem pesados e medidos.

"Les longs ouvrages me font peur", já dizia o famoso La Fontaine. E este terror às obras volumosas dia a dia mais se accentua — a época é dos contos e das "pocket-editions". Quem, hoje, se animaria a escrever os "Miseráveis"?

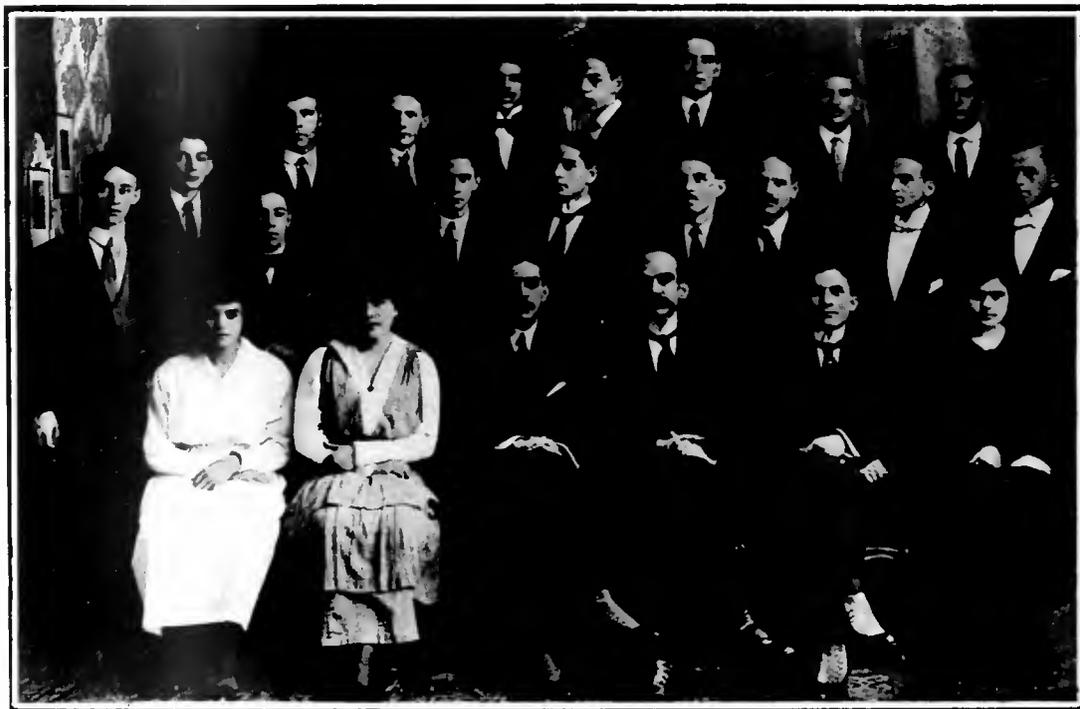
Até aqui o feito material da obra. Passemos, agora, ao seu conteúdo. A leitura das "Aves de Arribação" foi um prazer para mim, meu caro amigo. Os caracteres estão bem apanhados, o enredo é bastante interessante, e as paisagens, quasi todas, foram pintadas por mão de mestre.

Admiro o teu poder descriptivo e invejo o teu espirito de observação. Mas, permite-me esta franqueza, notei na obra uma falta de acabamento, ligeiros senões que, com um pouco de paciencia, terias facilmente eliminado.

Assim, quanto à linguagem, a concatenação das idéas nem sempre

me pareceu perfeita, e as comparações, de que abuzas um tanto, diluindo o pensamento, enfraquecem a emoção. Poderias tambem, com vantagem, ter supprimido alguns trechos, que, por não constituirem parte integrante da obra, são appendices inutilmente dependurados. Por exemplo, aquellas tuas observações sobre o canto dos passaros, embora sejam muito interessantes, a mim me parecem completamente deslocadas. E o enredo seria mais emocionante si tivesses precipitado o desfecho. Em resumo, meu querido Antonio Salles, sinto que a tua molestia não te permitisse dar uma ultima demão no teu trabalho: terias, estou certo, condensado melhor as idéas e dado mais polimento ao estylo.

Mas, apesar destas pequenas falhas, o teu livro passará à posteridade, por ser um romance profundamente nacional. Fizeste bem, amigo.



O primeiro anno de Pharmacia da Universidade de S. Paulo, vendo-se os lentes drs. José Cassio de Macedo Soares, Bernardino Cintra e Luiz de Almeida e os alumnos Dolores Munhoz, Flora Teixeira, Lydia Canger, Arcelino Baptista de Oliveira, Heitor Barbosa de Macedo, João Chryso-stomo Cavalcanti, Afonso Faria, Antonio Devisati, Alberto Ricci, Francisco Salomão, Guilherme Macedo, Francisco Caparelli, Pedro Chagas, Humberto Casati, Luiz Bezana, Marino Candia, Constantino Biazol, Herminio de Oliveira e Epaminondas Biazol.

Comm. João Briccola



Túmulo do saudoso Commendador João Briccola, todo de granito, com incrustações de bronze, que se acha collocado no Cemiterio da Consolação, desta capital, e de cuja execução e assentamento se incumbiu a acreditada "MARMORARIA TAVOLARO," á rua da Consolação n. 98, a qual apresentou um trabalho artistico, soberbo na sua grande simplicidade.

rit
qu
te
Q
im
pe
pe
E
a
do
Q
os

A "Cigarra,, em Santos



Aspecto do bar do Parque Balneario, às nove horas da noite, vendo-se distintas famílias de S. Paulo e do interior, em estação de banhos na Praia do José Menino



Aspecto do baile realizado, no salão do Parque Balneario, em benefício da Capella do Embaré



escrevendo esta novella de costumes cearenses. Já é tempo de imitermos um pouco menos a literatura franceza. Tratemos com mais carinho das nossas cousas e cultivemos com mais amor a nossa lingua. Num paiz, como o nosso, de uma excessiva grandeza territorial, completamente desprovido de meios de comunicação e recebendo, indistinctamente, immigrants de todos os pontos do globo, o amor às nossas cousas e o culto da nossa lingua impõem-se a todos os brasi-

leiros, como uma condição de vida ou de morte. Um povo que perde o amor à sua terra e à sua lingua é um povo sem patriotismo, e um povo sem patriotismo é um povo condemnado ao desaparecimento.

Melhoremos os nossos costumes, mas não reneguemos as nossas tradições. Cantemos a poesia e a fertilidade dos nossos campos, e tenhamos, sempre illuminada, no fundo do coração, a imagem sacrosanta da

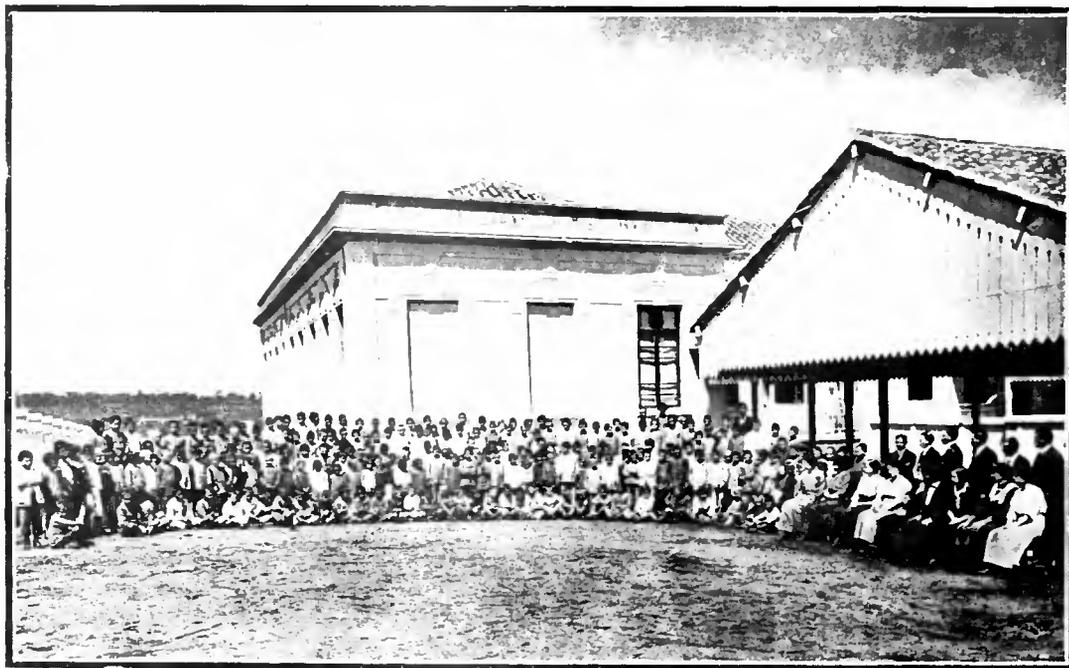
Patria. Só assim, o Brazil poderá ter instituições, justiça, arte e literatura. As nações, como os individuos, necessitam sonhar para viver e progredir. A acção é um fructo do sonho! Sonhemos com a grandeza da Patria e seremos grandes!

Parque Ishaquara 13-6-915

Do teu saudoso

SILVIO DE ANDRADE MAIA

Os progressos de Sta. Cruz do Rio Pardo



Corpo docente e alumnos do Grupo Escolar de Santa Cruz do Rio Pardo, no pateo destinado ao recreio do novo estabelecimento

Os dois viajeiros

(Fábula de Florian)

Compadre Thomaz e seu amigo Lubino marcharam de parceria para a cidade vizinha, e marcharam *à pala*: que nem a todos cabe ter uma cavalgada.

Thomaz, ou porque caunhasse adiante, ou porque losse de melhor luzio, avistou uma bolsa, que jazia na estrada, bolsa bem recheada de lormosissimas *louras*, que cuidou logo de guardar.

Bello! (exclamou Lubino, sal-

tando de contente). Que leicidade para nós!

Para nós? (retrucou lhe o companheiro) estás muito enganado. Para mim sim, é outro cantar.

Ora o pobre Lubino era fraco, de compleição debil, e não se atrevia a arcar com o outro, que tinha boas homoplatas e melhores pulsos: tomou pois a deliberação de calar-se, e, cabisbaixo, foi proseguindo a viagem.

Eis que de golpe se lhe detronham dois salteadores, que albergavam por aquellas vizinhanças. Thomaz, todo tremulo, diz-lhe em voz submissa,

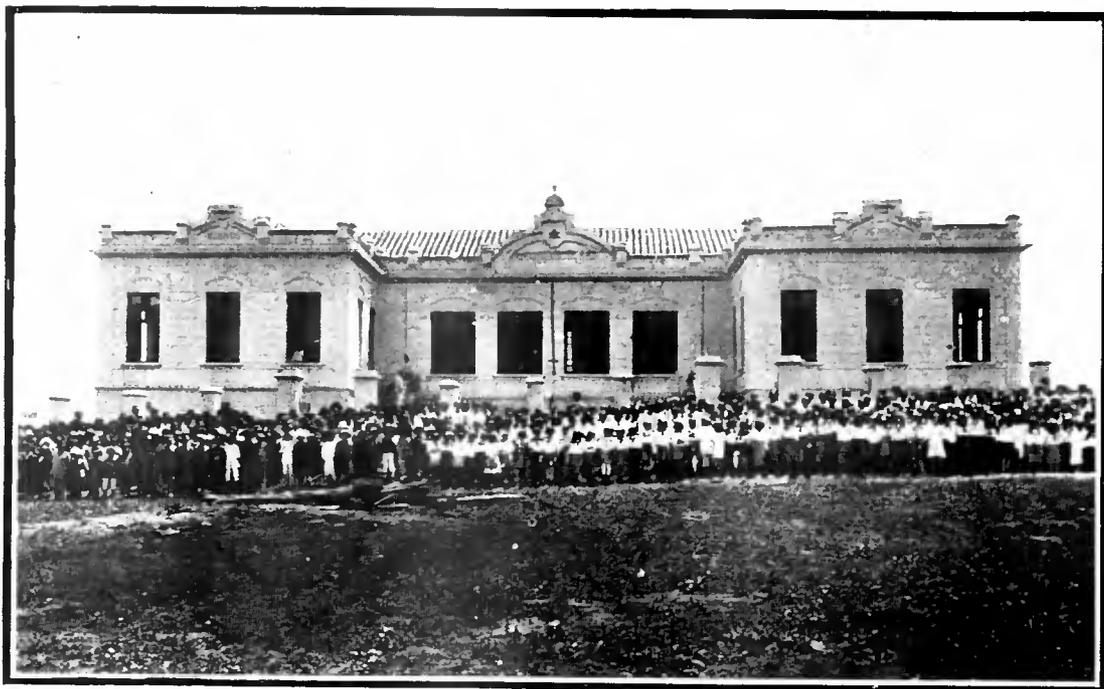
Ai! meu compadre, que estamos perdidos! Que ha de ser de nós com aquelles ladrões?

De nós? (tornou-lhe Lubino muito pachorrento) Não digas tal: de ti, sim; de ti é que te deves lamentar. E, dizendo isto, foi-se desviando por um atalho, embrenhou-se e desapareceu.

Thomaz ficou immovel de puro medo, e saltado dos dois, desentranhou a querida bolsa, e para ali a largou.

Quem na prosperidade só de si se importa, na desgraça não encontra amigos.

Os progressos de
Santa Cruz do Rio Pardo



A fachada do edificio do Grupo Escolar recentemente inaugurado em Santa Cruz do Rio Pardo, vendo-se, na frente, os alumnos das secções masculina e feminina



Corpo docente do Grupo Escolar de Santa Cruz do Rio Pardo

POR AMOR DE UM BONECO

VERSOS DE
SOLHEIRO

PARA
A CIGARRA.

Sento-me ao pé da sacada
E na sacada de frente,
Surge o teu rosto de fada,
Sentas-te e me olhas a frente

Porque, assim, a fronte inclinas,
Sobre o teu formoso busto,
Dona de alvas mãos franzidas,
E de meigo olhar venusto?

Porque desvias de mim
Teus lindos olhos perversos?
Olha-me! ... Ora, pois, e assim,
Vou punir-te com os meus versos

Vou contar a todo o mundo
(Musa! o teu auxílio imprêco!)
Que, ao meu grande amor profundo,
Preferes o do de um boneco

Sim, só agora percebo
Que esse boneco maldito,
Apesar de vesgo e gebo,
É o teu feliz favorito

Tu bem desconfava, bem
Desconfava, do motivo
Desses ares de desdem,
Que tu pões no olhar esquivo

Agora, tudo adivinho,
Agora, compreendo tudo
Revela-m'o o casaquinho,
Que tu còses de velludo

O peito angustias atrozes
Me ralam, e eu me desolo,
Vendo o enlevo com que còses,
Com tal bigorrilha ao collo.

Tenho ímpetos de lhe dar,
Muito cordalmente, uns sopapos
Na careta molle e alvar,
E fazel-o, inteiro, em trapos ...

E ai! de ti, ai! si eu te pego,
Bonifrate de uma liga,
Juro que te deixo cego,
Si não morto ao fim da briga!

Palavra! Si não te aggrido
E não te quebro essa cara
Fica sabendo, bandido!
É que a rua nos separa...

Mas, que vejo? Está, talvez,
Sonhando, ou tu estás louca?
Beijas o biltre! ... Não vês
Que o boneco não tem bocca?

Perder-se por um derriço
Feito de trapos, sem vida,
Donzella, reflecte nisso
E' amor de doida-varrida...

Francamente, é um acto insano
Collar-se rosto tão bello
A' cara ignobil, de panno,
De um réles pochinello.

Vença, pois, o meu rival,
Assim queres: não insisto.
Mas, és tu quem, afinal,
Fica peor em tudo isto.

Nunca, ninguém viu ainda
Tão grave escandalo, creio
Perder-se moça tão linda
Por um boneco tão feio...

Contra a loucura que vejo,
A minha alma se rebella:
Não esbanjes o teu beijo,
Dá-me o teu beijo, donzella!

SANTOS 1915

HEITOR DE MORAES



CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Para hoje temos os seguintes estudos:

Terpsy. — Inteligencia, raciocinio, modo de trabalhar, metodo. — Amor proprio. — Vivacidade. — Suscceptibilidade. — Temperamento sensual. — Caprichos.

Resultante: *Calme, serenity, sentiment, justice, Esprit de justice.*

Mlle. E. C. B. — Ternura e nobreza. — Offensivel. — Indole affectiva. — Ciume facil. — Usurpador. — Sensivel aos impulsos. — Vaidade ou orgulho. — Inconstancia.

Resultante: *Bonne alliance, devouement, charite. — Coeur aimant.*

D. Quixote. — Espirito sagaz e observador. — Pouca cultura. — Ausencia de espirito pratico e de boas iniciativas. — Bom humor. — Vaidade. — Sensibilidade.

Resultante: *Manieres aimables. — Tact, gout et harmonie.*

Chicão de Mogy.

Espirito ainda tactante, porém capaz de adquirir força e vigor. — Inteligencia viva, que procura se desenvolver. — Cultura incompleta, sem unidade e solidez. — Indole pacifica. — Temperamento de timido. — Habitudo de simplicidade. — Vontade que se esborça para perseverar na acção. — Sua iniciativa ra-

zionalmente se mantém. — Tendencia para se deixar levar pelo sentimento. — Homem de coração. — Todavia o egoismo não lhe é estranho.

Resultante: *Invidioso tanto, capaz de bellos gestos, como de feygnigos, dependendo estes ou aquelles da circumstancia do momento. — *Imagination allie a la raison.**

F. Sucupira. — Inteligencia sempre prompta para assimilar, seccade por uma boa e boa memoria. — Curiosa a quem da sua mentalidade. — Coração aberto para as nobres ideas. — Occupações elevadas. — Temperamento arrebatado. — Cerebro em ebulção. — Imobidade policiada pe a razão. — Terrença para atreecer a sua indole combativa. — Os pequenos defeitos, orindas de um temperamento exuberante, contra os quaes não

sabe oppôr o dique de uma contida de si, são os seus males. — Agitação. — Actividade. — Mobilidade. — Falta de disciplina mental. — Não tem methodo nem ordem. — Sobra de sentimento, e um affectivo.

Resultante: *Confiante en soi. — Richesse d'affections. — Nature ardente et potlee a aimer.*

S. Paulo, Junho de 1915.

ABBADI, MICHON



D. Maria Amelia, princeza do Brasil. Irmã de D. Pedro 1.º e D. Amena

◆◆◆
Um pharmaceutico surprehende o ajudante trocando beijos com a sua sogra, viuva ainda bo-nitona.

— Senhor ! exclama elle, apresentando-lhe um vidro de acido prussico — envene-se ou case com ella!

— Veneno por veneno, prefiro casar com sua sogra!

— "A Cigarra,, em Santos —



Grupo de distintas familias de S. Paulo e do interior, em estação de banhos, na Praia do José Menino e que se acham hospedadas na "Pensão Voss.,



Grupo de rapazes e senhoritas da colonia portugueza, posando para *A Cigarra*, á noite, no Miramar, por ocasião das Festas Juaninas, realizadas a caracter e segundo os costumes lusitanos

"A Internacional,,

Peculios mensaes de
13:000\$000 por 2\$500 e
26:000\$000 por 5\$000.

DELEGACIA FISCAL DO THESOURO NACIONAL EM S. PAULO



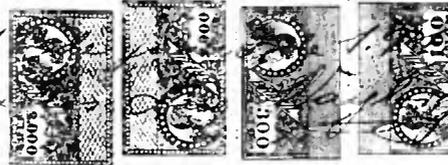
Carta Patente

N.º 9

O Delegado Fiscal, em virtude da attribuição que
lhe confere o artigo 4.º § 2.º do Regulamento anexo ao
Decreto N.º 11.492 de 17 de Fevereiro de 1915, auto-
riza a Companhia Fidejussora Paulista
A Internacional
estabelecido com sociedade anonyma

em São Paulo á rua de São
Bento n.º 2 a vender,
por meio de sorteios, riuucoveis, moedas e mercaderias
de sua propriedade, podendo para isso constituir Club, ficando su-
jeito ás penas e obrigações estabeuidas no referido Regulamento.

S. Paulo, 1
Ca



Delegado Fiscal

Prospectos e mais informações á R. S. Bento, 2 (1.º Andar)



tinga. E eu que ainda não dera que era gambá!”.

Ficou boquiaberto!

De tardinha, junto à cerca, poz uma gamella de pau chita de pinga e esperou.

No outro dia, nada. Já ia quasi no fim da quinzena quando o Geca ouviu cacarejos no quintal de madrugadinha. Saltou do leito, nervoso, pegou a espingarda de dois canos carregada de bala, abriu a janella que dava para o terreiro e viu, ao lusco-lusco da manhã, o gambá, “um gambá macota” que mal se sustinha nas pernas, lambendo os beiços.

Largalhou os dois canos, com a mão tremula elevou a arma à altura do rosto e disparou dois tiros de uma vez.

As balas passaram zunindo junto ao gambá e fizeram dois buracos no chão. Mas o bicho ficou impassível, superior ao estampido, olhando o Geca com os olhos pequeninos envesgados, piscando de momento a momento.

La molando connigo, gambá do demo! Largou a espingarda, correu ao quarto, despendurou a “columbрина” de bocca de sino com que o avô combateu no Paraguay, tirou da gaveta da mesa de “janta” polvorinho e chumbo. Chegou de novo à janella: o gambá continuava no terreiro com os olhos cada vez mais piscos e ironicos.

Batou dois dedos de polvora na arna de estimação, mascou uma buxa e socou bem socado. De vez



O nosso brilhante collaborador dr. Veiga Miranda, auctor da “Redempção”, saudando o revmo. padre Euclides Carneiro, em uma manifestação que lhe fez o povo de S. José do Rio Pardo e de Ribeirão Preto.



ARTES E ARTISTAS — O talentoso violinista Oscar Machado, natural do Rio Grande do Sul e um bello temperamento artistico, ao qual está reservado um brilhante futuro. Oscar Machado tem se exhibido em S. Paulo com muito successo.

em quando olbava para o terreiro: o gambá estava impassível, esquecido de que a morte o espreitava, embevecido em pensamentos intimos, regalado de alcool, num pilão paradisiaco.

Tres dedos de chumbo grosso, outra bucha bem socada e o Geca mirou por cima do cano da “columbрина”: pareceu-lhe que o bicho estava rindo, mangando da pontaria. Puxou o gatilho emperrado, o tiro atroou dando-lhe um coice violento no hombro.

O gambá ficou estatelado no terreiro, crivado de chumbo “que nem um bife bem batido”, para escarmento de todos os ladrões de gallinha da redondeza. E quando o Geca loi guardar as armas, ia resmungando:

“Fala verdade, eu não gosto de sucia!”

Junho de 1915

LEVEN VAMPRE

○○○

PUBLICAMOS, no presente numero além das gravuras sobre o embarque dos reservistas italianos no porto de Santos, diversos clichês da Praia do José Menino, na mesma cidade, à qual affluem, nesta estação, innumeradas familias de S. Paulo e do interior do Estado.



HISTÓRIA CABOCLA

A CONJECTU que o Geca era um apreciador apaixonado de ovos frescos.

Por isso fez ao lado da casa um galinheiro espaçoso, onde cabiam não sei quantas cabeças de cretaão.

Aconteceu, também, que não era elle o unico apreciador da polsmeira.

Mas o gambã tinha a prudencia instinctiva de ausentar-se por largo tempo, apos a proeza gallicida.

Verdade e que era socio de mais de um galinheiro e ia correr a via sã nos arredores. E quando o Geca menos espetava amanhecia as ninhadas devastadas e não raro su-

ma uma das frangas de estimação. Vinham de novo as canceiras das esperas, as arapucas, ale que perdia-se no tempo a memoria da laçanha do devastador.

Ora, naquelle dia o cabo clo amancebu "esquentado" porque os pernilongos não lhe haviam dado freguas, pincando-lhe a pele ressequida e zumbido lhe nas orelhas, a noite interminha.



Noite de insomnia

A Silvio de An drade Maia.

*Noite alta. Penso em ti. O meu cerebro estala.
Tanto te quiz, tanto te amei, tanto te odeio!
Ah! quem me derá, ainda uma vez, ouvir-te a fala
É teu olhar sentir, de suavidade cheio!...*

*Tresvairo. Tenho medo. Espreito a velha sala
Que um candieiro alumia, em lrouxo bruxoleio.
Angustia cruel! Que mão maldita me apunhalá.
Abre me o peito, e o coração me rasga ao meio?!*

*Ardo em febre. Ai de mim! Digo phrases sem nexo.
Contemplo o teu retrato, extafico, perplexo.
É, convulsivamente, entre soluços, choro.*

*Em vão te amaldiçôo, em vão te ameaço e insulto!
Fecho os olhos: está dentro de mim teu vulto:
Proclamo que te odeio e sinto que te adoro!*

Fazenda Sta.
Isabel, 1915.

José
Gonsalves

Um gambã das redondezas tinha as mesmas predilecções gastronomicas. E, as tinha por essa fatalidade atavica que delle fez um bebedor incorrigivel de pinga.

Logo que as frangas poedeiras iam inteirando a duzia, vinha o gambã, noite alta, e chupava à conta inteira. Quando o cabo clo, "de menhãsinha", ia correr as ninhadas damnava com a visita importuna do parceiro.

Alteou a cerca, imaginou rato-eiras e mundeos, fez esperas noites seguidas.



Logo ao chegar ao quintal deu por falta da gallinha preta que estava começando a chocar uma boa duzia.

Foi buscar milho; começou a chamar a criação: ti, ti, ti, ti... e nada da gallinha preta.

Geca ficou furo. Iracundo arrancou o chapéu da cabeça, atirou-o ao chão com força, praguejando: "Hei de dá cabo da vida desse desgraçado ladrão".

Entrou no gallinheiro farejando.

Junto á cerca, onde havia um punhado de pennas, apurou o olfacto: — "Gambã andô aqui e deixô ca-

A alma de Mitz



EMOS hoje, para contentar os nossos pequenos leitores, o seguinte conto de Tola:

Era uma vez um pobre galinho; tão insignificante, ou mais ainda do que outro gato qualquer. Seu pello desegual de uma cor incerta, davalhe um pecto lamentavelmente sujo. Não possuía, como tantos bichinhos da sua especie, aquella farta maciez felpuda, tão agradável ao tacto, que a cada um que passa, furta uma caricia.

Contemplava de longe, com inveja, a vida feliz de outros bichinhos mais prendados do que elle. Nunca achara quem lhe desse sopinhas de leite, nem um cobertor de lã para dormir!

E si, faminto ás vezes, se atrevia a pular a janella d'uma despensa, era sempre com pancada e ponta-pés que aprendia o caminho da rua.

De um lado para outro, sempre enchotado, o desgraçado animal tinha nos olhos a tristeza covarde dos que se sentem importunos e inúteis em toda a parte.

Enfim, era um coitado! Um desses pobres diabos que andam pelo mundo sem saber que peccados estão a expiar.

Certa tarde, (cerca de tres dias o inleliz não mastigava!) pelo lado de fóra, poz-se a namorar dois peixes que se achavam sobre a meza da cosinha, preparados para serem fritos. Um pulo... e tel-os-ia entre os dentes; mas, a cosinheira alli estava... e elle já tinha tanto medo dos cabos de vassoura!

Desesperadamente, mandava-lhes os olhares mais ternos que um gato pode dar, seguidos de miados sentidos e profundos!

Foi nessa occasião, que as crenças o acharam. Acostumado a ser repellido, quiz fugir muito assustado, mas as pernas do Juquinha são mais ligeiras que quantas patinhas ageis ha no mundo. Záz!... e prompto! Tem nas mãos um animalzinho magro e desageitado, mais leio e sujo do que os de pano que andam a rolar esquecidos sob as canas.

Fizeram uma algazarra tremenda! Cada um o puxava para seu lado, dando-lhe os nomes mais originaes e ridiculos que se pôdem imaginar. Quasi lhe causaram uma indigestão, tanto o fizeram comer!

— Larguem agora este gato! E' capaz de enraivecer, si continuám dessa maneira. Anna que ponha isto d'aqui para fóra! — Gritou da sala a mãe.

Para obedecer a patrão, a creada alleman, que tambem gostava de gatos, chama o bicho pelo nome familiar (tão usado em sua terra; e dispõe-se a focal-o.

— Mitz! Mitz! — diz, chegando-se a elle.

— Mitz! Mitz! Mitz! — grita a creançada, repetindo em côro.

O gato não se mexe. Farto agora do bom jantar, como nunca tivera, não quer sahír d'alli, e implora, com os olhos agudados, que o deixem em paz.

— Mamãe, — pedem as creanças commovidas, — elle não quer ir-se embora, deixa-o aqui, coitadinho!

Quando as creanças querem, não ha quem resista. Ficou, pois, e com elle, tambem ficou o gracioso nome germanico.

Pouco durou a terna compaixão dos primeiros dias! Mitz foi completamente entregue aos cuidados da Anna. Não tinha caminha com confinado nem pratinho hranco de porcelana; entretanto, achava-se muito feliz com os petiscos da cosinha, e, si pudesse affirmaria com certeza que não ha logar melhor para dormir do que as costas do fogão.

GALERIA D' "A FORMIGA."



LUIZA, interessante filhinha do J. Lourenço Amora, co-proprietario da "Casa Branca."

Arte de ser bella

O MAIOR predicado da mulher é ser bella. Nada ha comparavel a um lindo rosto de cutis homogenea, levemente rosada, emoldurado por sedosos e ondulantes cabellos; nada ha comparavel a uns olhos, sejam de que cor e tamanho forem, desde que sejam sombreados por bem traçadas sobranceiras e pestanas, dos quaes realçam o brilho e a ternura e dão expressão ao olhar; nada ha comparavel a uma bocca bem tratada, os dentes como o jaspe, os labios finos e rosados como o coral e o halito das rosas; nada ha comparavel, enfim, a umas mãos fidalgas, de unhas bem desenhadas, rosadas e luzidas.

Excmas. Senhoras e Senhoritas: Foi para attendel-as e facilitar-lhes estes grandes requisitos, que ora lhes apresento os "Productos de Belleza Oriental... (Todos os pedidos de productos abaixo devem ser dirigidos á Secção de Perfumarias da CASA EDISON, rua 15 de Novembro 55—S. Paulo. (Toda correspondencia é tratada confidencialmente).

Laite de Beauté Oriental

(Leite de Belleza Oriental)

Altingiu a perfeição este maravilhoso leite, de uso agradável. Constitue o mais perfeito ornamento do rosto. Extingue manchas, as sardas, as espinhas, cravos, etc.

Preço 3\$500

Pelo correio 4\$000

Crème de Beauté Oriental

Pelas suas qualidades emoliente e refrigerantes embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

Preço 3\$000

Pelo correio 4\$000

Poudre de Beauté Oriental

(Branco, Rosa e Creme)

Fino e impalpavel, de perfume delicioso e penetrante, composto de pura secula de arroz, adere á cutis, avelludando-a e imprimindo-lhe o seu delicioso perfume

Preço 5\$000

Pelo correio 6\$000

Rouge Oriental Illusion

Não estraga a pelle

É o de effeito mais natural e persistente e de facil applicação

USA-SE: depois do LEITE ou do CREME ORIENTAL, com um panno fino esticado na ponta do dedo, ou só com o dedo indicador toca-se ligeiramente no ROUGE e applica-se, friccionando-se ligeiramente, atéquese espalhe e adira completamente.

Preço 2\$000

Pelo correio 2\$500

Rouge Oriental des Lèvres

(Dos labios)

Adere aos labios, tornando-os macios e frescos. applica-se do mesmo modo que o "ROUGE ILLUSION..."

Preço 2\$000

Pelo correio 2\$500

Rholl Orientale pour les Yeux

(Para os olhos)

Para sombrear as orbitas, avigora, dá vida e expressão ás pestanas e ás sobranceiras. (Instrucções em cada tubo).

Preço 2\$000

Pelo correio 2\$500

Email Oriental

(Brilhante das unhas)

Dela acção mechanica sobre as unhas, quer usando com polidor ou com o dedo, produz um brilho vitreo e duradouro, tornando as unhas transparentes.

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

Depilatorio Oriental

(Garantido inoffensivo)

MODO DE USAR: Em um pires colloca-se um pouco de pó DEPILATORIO e uma pequena quantidade de agua, sufficiente para fazer uma massa homogenea da consistencia da pomada, applicando-se a quantidade necessaria para cobrir a parte em que se quizer eliminar o cabelo, o buço ou rudimentos de barba.

A applicação deve ser feita com o dedo para que o DEPILATORIO fique bem distribuido. Passados 5 minutos depois da applicação, lava-se bem, com agua pura.

Preço 6\$000

Pelo correio 7\$000

"Lady,,

Pó de Arroz compacto e adherente. Este pó é pratico e economico. Dá á cutis maciez e frescura, impregnando-a com o seu fino perfume de flores.

CADA pedido de 10\$000 das especialidades acima dá direito a uma caixa de pó de arroz LADY. Desejamos introduzir esta especialidade de real merecimento; fazemos por isso esta offerta ás gentis leitoras d'A *Cigarra*. As leitoras ou leitores que fizerem um pedido de 10\$000 e nos enviarem 10 endereços de suas relações, a quem possam interessar estas e outras especialidades da nossa casa, enviamos gratis, além da caixa de "Pó de arroz Lady" uma outra lembrança da nossa casa.

Todos os pedidos do interior devem vir com as respectivas importancias, em carta registrada, com valor declarado, e endereçada a **Gustavo Figner (Casa Edison - Secção de Perfumarias) Rua 15 de Novembro, 55 S. Paulo**

"A Formiga,,

— Venham atrás de mim de mim, que não ha perigo, eu sei bem o logar.

Depois de toparem por diversas vezes e de um empurrão aqui, uma cabeçada acolá, chegaram a um canto da enorme despensa, onde o Juca affirmava achar-se os doces.

Pam!!!... Com verdadeiro estrondo, com a maior força possível, hate a porta, fechando-se, impellido por fortissima corrente de ar que vinha da janella aberta.

Assustam-se as creanças. Com os olhinhos arregalados, procuram de onde vem o estampido.

... Um vulto branco baloiça-se de um lado para outro...

Sentem um frio penetrante, que os faz estremecer de pavor!

Embebidos os jovens espiritos, de mil historias tolas, que a obtusa creadagem se compraz em contar aos pequenos, chegam às vezes a vêr as cousas inverosimeis que creêm existir.

Uma alma do outro mundo... Sem coragem para se communicar, todos pensam na mesma cousa. Sob o manto de fumaça branca, elles *viam* dois olhos fixos, horriveis! *Ouviam* ao mesmo tempo, como um lamento, miados interminaveis!

— E' a alma de Mitz!

Foi Juquinha quem ousou pronuncial-o, com voz tremula. Chegam-se uns aos outros, cada qual gritando com mais força! Dão cabeçadas a torto e a direito sem achar a porta. E recomeça o choro com mais desespero!

Ao ouvirem tamanhos gritos, correm todos a saber o que teria acontecido, muito espantados de encontrar o quarto das creanças vazio. Encaminham-se para a cosinha, acendem as luzes e acham finalmente os peraltas naquelle estado.

— Mas como foi isso, Anna? — indagam á creada estupefacta; pois, continuando em soluços, os pequenos recusam-se a explicar.

— Eu estava limpando os metues, como a senhora mandou — responde gaguejando a alleman. E, como a patroa não entendesse, diz: — Era a Elvira quem tomava conta dos meninos.

Nesse momento chega a portugueza com a cara mais pateta que jamais se vira.

— Onde estavas, pedaço de tonta! Que fazias?

— Pois eu ia mesmo p'rguntar a v. excia. de quaes lenços v. snria, me falava, pela bocca do sr. Juquinha. Cá não ch'gou a mim nenhum... a não seri... ou então...

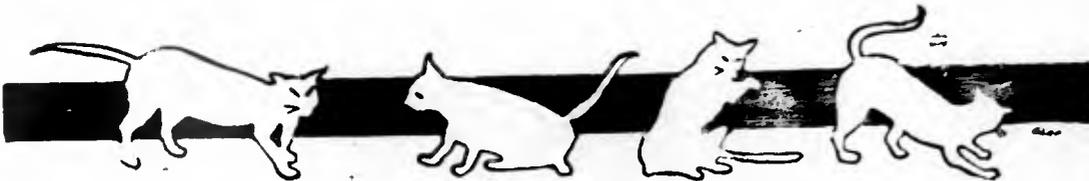
— Chega! Basta! — exclamam, para fazer parar uma tal chuva de palavras incoherentes. Já haviam comprehendido.

— Todos já para o quarto! Cada um, bem quieto em sua cama. Amanhan ajustaremos as contas! — disse a voz grossa do papae.

O que aconteceu no dia seguinte, os leitoresinhos já sabem.

Assim terminou a aventura do destemido Juquinha!

TOTA



20.º CONCURSO

COM grande concorrência de creanças e exmas. senhoras, realizou-se, na redacção da *Cigarra*, o sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, em dinheiro, e mais vinte brinquedos aos turunas que acertaram este concurso.

O sorteio produziu, como sempre, vivo alvoroço entre a creançada, dando o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — Coube á menina Laurinha Maria Ayrosa, filha do sr. Antonio Ayrosa, gerente da "União Paulista", conhecida companhia de seguros com sede nesta capital.

20 Premios em brinquedos

- 1.º Premio — Francisca Prehyer (Uma boneca)
- 2.º " — João B. Almeida Barbosa (Um urso)
- 3.º " — Zeca Amarante (Um coelhinho)
- 4.º " — Olga Kleine (Uma boneca)
- 5.º " — José Goes Filho (Um marinheiro dançarino)
- 6.º " — Manoel William M. Camargo (Um urso)
- 7.º " — Josephina Lobo Vianna (Um bebê)
- 8.º " — Maria Aparecida de Goes (Uma boneca)

- 9.º " — Abilio Soares (Um macaco)
- 10.º " — Leonor Franco Braga (Uma boneca)
- 11.º " — Vicente Lapastine (Uma surpresa)
- 12.º " — Helena A Costa (Uma boneca)
- 13.º " — Renato Motta Vuono (Uma machina photographica)
- 14.º " — Nicolau Ratto (Um coelhinho)
- 15.º " — Benedicto de Oliveira (Um coelhinho)
- 16.º " — Zilda Puiggari Ramos (Uma boneca)
- 17.º " — Alvaro Gordo (Um coelhinho)
- 18.º " — Odila Fonseca (Um brinquedo)
- 19.º " — Helena Ratto (Um brinquedo)
- 20.º " — Maria de Lourdes Soares (Um coelhinho)

O O

21.º CONCURSO

A solução deste concurso é a seguinte:

Todas as creanças devem querer muito bem á Cigarra e concorrer para o seu progresso.

Acertaram e têm direito a um sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, em dinheiro, e mais 20 brinquedos, as seguintes creanças:

"A Formiga,"

Aliás, não é mais o esqueletico animal que chegara um mez antes; agora está um gatão gordo, tão feio como antes, ainda mais preguiçoso, só desmentindo a ferrugem das pernas, quando ouve a voz do Juquinha ou entrevê a roupa clara de uma das crianças.

Mais de uma vez a dona da casa exclamara — Que faz este gato aqui? Só sabe comer, não faz nada, nem para caçar ratos presta!

Mitz, todavia, continuava na mesma, pagando às vezes, num só dia, tudo o que comia e o logar que occupava: era quando, por infelicidade, cahia nas mãos de um dos meninos. Ah! sim, é que o pobre Mitz se lembrava da rua grande e livre!

Ter um bonéco amarrado às costas, ou ver-se mettido num vestido de cauda, era bem peior que soffrer fome!...

* * *

Causando grande alegria às crianças, chegára em casa um caixãozinho quadrado.

Sabiam que continha doces, pois haviam sido encomendados para festejar o dia de Santo Antonio (o padroeiro da familia) como era costume fazel-o cada anno.

Mau grado a insistencia dos pirralhos para lazer abrir o caixote, a mamãe não o consentira, devido ao mau comportamento de uns, e á necessidade geral de aprender a esperar com paciencia.

Foram-se todos, descontentes já se vê, brincar no jardim.

Ao passar pela escada, deram com o Mitz, que cochilava num degrau. O gato quiz fugir, mas não houve tempo; quando deu accôrdo de si, era prisioneiro do Juquinha, que com elle sahia a pinotear. Dobre Mitz!... Sobre o banco do jardim, chamou a attenção do traquinas, uma hola de linha vermelha, esquecida provavelmente por uma das meninas que bordavam. Illuminado logo de uma ideia, toma o novelo e amarra-o fortemente á cauda do infeliz animal, largando-o em seguida.

O hichano a principio tenta alcançar a bola fazendo rir com gosto os pequenos; não o conseguindo, rosna zangado, e redobra as forças. É tal a velocidade do movimento, que apenas se vê um disco, como si fosse um pião a girar mechanicamente.

Libertando-se afinel, pára... e, raivoso, entre roncões ameaçadores, atira às crianças amedrontadas um olhar terrivel das orbitas de fogo!

Depois, em vez de atacar, dispara a correr... consegue sumir-se por um cano de exgoto; deixando aterrorisado até o proprio Juca!

Passaram-se dois dias, sem que o gato tornasse a apparecer.

Quando os pequenos indagavam, respondiam-lhes — Póde ser que esteja escondido ahí por perto, não se incomodem; quando tiver fome, voltará por si.

Mas não voltou. Na manhã seguinte, acharam-no morto a pequena distancia da casa. Deduziu-se que

fivesse comido carne envenenada, collocada intencionalmente aos cães vagabundos que costumavam estragar o jardim, de noite.

Mitz foi amarrado dentro de um sacco, com uma grande pedra, bem pesada, e em seguida atirado ao rio. Elle, que tanto gostava de comer peixes, foi justamente punido pelo destino.

Esse facto, veio impressionar ainda mais as crianças, em cuja memoria não se attenuava a visão dos olhos rajados de amarello!

* * *

Brincavam num grande quarto, como todos os dias, após o jantar, em companhia da alleman que os vigiava.

Mariasinha, ajudada por sua irmã, dobrava cuidadosamente os vestidinhos da boneca que esta ultima tinha nas mãos, para guardal-os depois, na gaveta; enquanto os pequerruchos placidamente jogavam bola.

Juquinha, deixando a petéca ao pé, pensava, sem duvida, em outra cousa... De repente — Olha... mamãe está me chamando. Não ouviram? — e chegando á janella, com a mão atraz da orelha para melhor escutar, affirma simulando convicção — É sim. Vou já, para não fazel-a esperar: —

Volta um instante depois, e, com o ar mais natural deste mundo — Anna, mamãe disse para você ir limpar os metaes da escada, enquanto Elvira fica tomando conta de nós.

Como isso se desse ordinariamente, nenhum espanto poude causar á creada. Deixou a meia e as agulhas que tinha na mão, e dirigiu-se para a escada da frente, com a pomada e outros accessorios, não sem ter previamente avisado a companheira.

Mas, si a alleman era cuidadosa e esperta, o mesmo não se dava com a portugueza.

Reapparece na porta o Juquinha, muito animado com o primeiro successo.

— Oh Elvira! Mamãe está perguntando o que você fez dos lenços que ella te entregou.

— Quando m'os entregou? Que lenços serão esses, meu Jesus do céu?!

— Não sei nada. Váe você mesina falar com ella. Dá a volta por traz da casa, mamãe está no jardim, á direita, perto do kiosque.

Assim que sahio a creada, mudou completamente de cara o traquinas. Torna rindo-se aos irmãosinhos e diz em voz baixa:

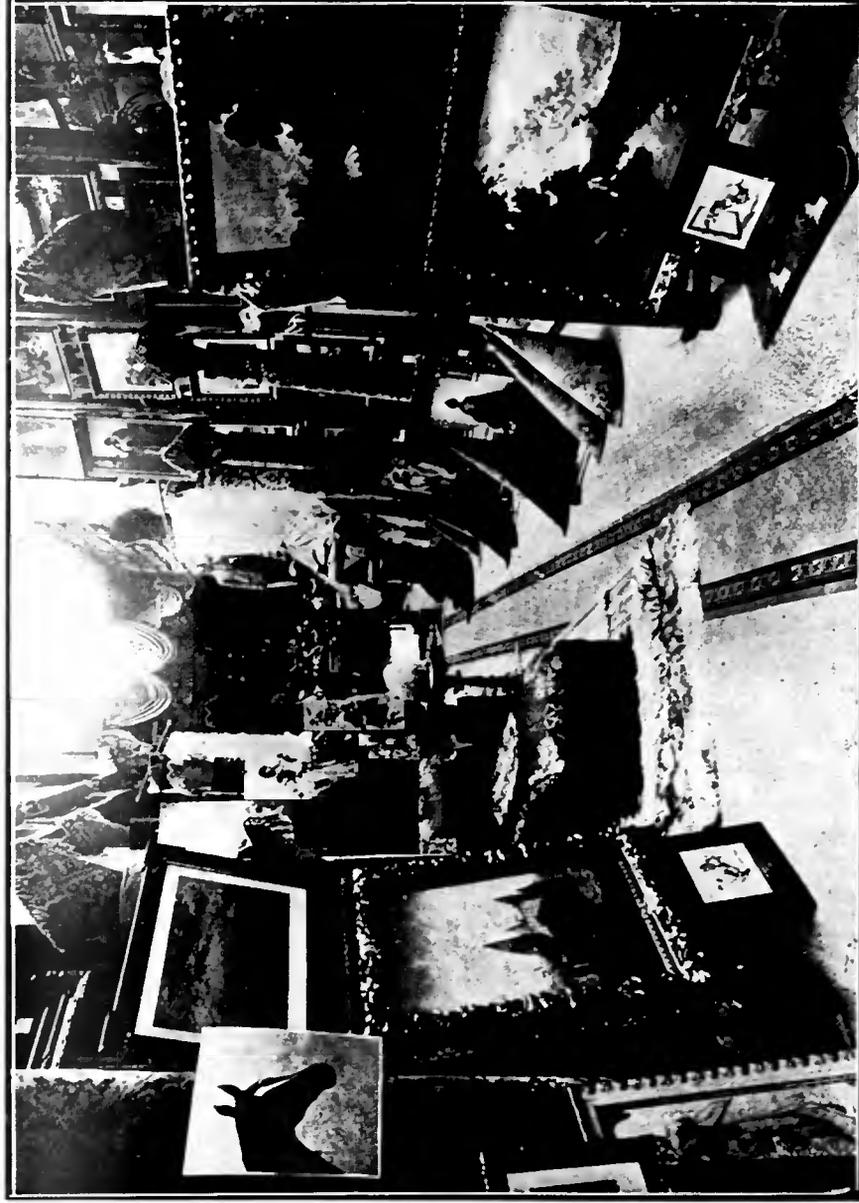
— Ella está no escriptorio. É tudo mentira! Já abriram o caixote quadrado, sabem? E não nos mostraram nada. Mas eu vi: contém passas, fructas crystalisadas, nozes, amendoas e doce de cajú! Vamos provar um pouco agora?

Não foi preciso repetir o convite. Pé ante-pé, dirigem-se á despensa.

Terminado o serviço da cosinha, fecharam-se as portas, como sempre, e apagaram-se as luzes para manter mais ordem, Reinava, pois, silencio, e havia escuridão absoluta.

Casa Verde

— Grande Officina de
Tapeçaria e Ornamentação



*A casa que tem mere-
cido a preferência para
as instalações dos me-
lhores palacetes.*

*Reformam-se e fazem-
se móveis estofados em
qualquer estylo.*

*Ultimas novidades em
tapetes, oleados, capa-
chos, quadros, espe-
lhos, corfinas, stores,
bris - bris, Damascos,
etc., etc.*

*O maior e mais varia-
do sortimento de São
Paulo em **PAPEIS**
para forrar casas.*

Antonio Soares & C. Agentes das Companhias de Vapores: COMP. TRANSATLANTICA
de Barcelona e PINILLOS, IZQUIERDO & Co. - S. en C.) de Cadiz

RUA S. BENTO N. 56 - TELEPHONE 379 - S. PAULO

"A Formiga,,

Edith de Campos Salles, Olinda Baptista, Maria de Lourdes Goulart, Tulo Leal, Paulo Leal, Maria Leal, Maria Aparecida de L. Goes, J. J. de Lencastre, Josefa Lobo Vianna, Josephina Lobo Vianna, J. J. de Vilhain Camacho, Olga Kleine, Ruth Boem Ray Blum, Armando de Camargo, João Oliveira, Geisla Oliveira, Ruth Oliveira, Lygia Oliveira, Arabellino de Camargo, Maria da Glória Oliveira, Helena R. de Azevedo Ratto, Eulália Sampaio, Elisa O. Ribeiro, José Cezar de Goes Filho, Abílio Soares, Maria de Lourdes Soares, Durval Rudge Ramos, Zóé Soares, Harmodio Teixeira, Maria Luceas, J. J. de Paula, Arista Zil da Pinguari Ramos, Irene de Paula Mantovani, Carmelita Spillborgis, Edmundo Pontes, Francisco Antunes, Nair Dorciat Bellegard, Ignez de Rezende, Josephina Machado, Emília Silva, Ceila Loureiro, Anovado Soares, Noemia G. Ferreira, Maria da Penha Cantinho, Cynira Cantinho, Zeca Amarante, Jandyrá Corrêa Pereira, Dmorah da Silveira Carneiro, Dianira de Almeida Leite, Lalgard Oscar Zanolto, Leonor Braga, Arão Silva Junior, Mario Mendes de Souza, Maria de Lourdes, Augusto Martins, Ary Barboza, Francisca Dale, Maria José Pereira Franco, Sylvio M. Almeida, Matti Nogueira de Campos, Altair de Macedo Pereira, Samuel Leite, Henrique Uchoa Dimont, Carlos de Souza, Lygia R. Cintra, Myrian R. Cintra, Rubens Pereira, Flavio Ramos, Maria Lucilla Ramos, Elisa Raos, Olga Pereira, Gessia de Araújo, Carlos Mattos, Benedicta Pereira, Jandyrá Pereira, João Baptista Rodrigues Cintra, Theophilo Corrêa Gomes Junior, Margarida de Almeida, Maria de Lourdes de Menezes, Lucia de Lacerda Franco, Renato M. Vuono, José Cardoso Vidal, Bragino Junotta Pasquale, Amelia Marques, Carmen de Figueiredo Favares, Francisco de Souza, Nicolau Ratto, Boomeriges Ratto, Maria Aparecida F. Aguiar, Maria das Dores Cabral, Mara H. A. Mascarenhas, Eros Letot, Ulysses Letot, Lauro Solré Letot, Amerinda Figueiredo, Cicero Braga, Eunara Campos, Nilza Daiva Azevedo, Evania da Silva Barros, Tancredo Bolin, Antonia Rolinger, Helena Archado, Manoel Villança M. Camargo, José Cecilio Lacerda, Lala Martins, Jacintho Campos, Francisco Eugenio Pacheco Silva, Ida Rabello Teixeira, Eglantina Rabello Teixeira, Darly Rabello Teixeira, Admar Rabello Teixeira, Ernani Xavier, Esther Queiroz, Srões, António Alípio Franco Netto, Maria da Pereira Franco, Liza Xavier, Alice Franco, Elza de Abreu Sampaio, Olga Ferreira da Rosa, Francisca Preyer, Luiz Ruffo, Vicente

Lapastine, João Baptista Prado, Olivia Maia, João de Barros, Nelson Serra, Bervalina Soares Ferraz, Oswaldo S. Cintra, Nair Cunha, Maria Justina Pereira, José Salem, Ernesto Fernandes Filho, Laurinda Maria Avrosa, José Pestana, Aparecida Sampaio Vidal, Ophelia Assumpção Mólreita, Helena da Costa, Maria de Lourdes Casbro Pitta Barboza, Aida de Castro, Mario Toledo, Helena de Castro Lagreca, Odette Pereira, Maria Antonia da Costa, Napoleão Bolivar de A. Sampaio, Ulpiano Mauzo, Alcides Verga, Baby Salles da Veiga, Azira Branca de Moraes, Olivia Pacheco, Sylvia Justina Pereira, Luiz Gonzaga Forster Gaspar, Rachel dos Santos, José de Mello Balthazar, Nenê Livramento, Raphael Aurieme, Maria de C. Rodrigues, Sylvio Souza Lima, Gabriel Orlando Junqueira, Virginia Siqueira Malta, Edith Ramos dos Santos, Maria do Carmo de Castro e Julieta Ramos dos Santos, Americo Justino Pereira, Paulo Barros, Altiva Duberger de Oliveira, Alice Pegado.



PAULO, filho do distinto advogado dr. Dinão Barreto

Sabado, 11 do corrente faremos, entre todas essas creanças, sorteio para a entrega do premio de 10\$000, em dinheiro, e mais 20 premios em brinqueios.

O sorteio realizar-se-á, como de costume, na redacção da "Cigarra", à rua Direita, 55, às 4 da tarde



22.º CONCURSO

Para esse concurso offerecemos mais algumas piraes empastelladas, de muito gosto das creanças.

Os nossos queridos leitores, devem reconstruir o seguinte trecho

*Dveosm aamr
nsosos spea e ho-
rarn osue nmoe me
tdoos so atco ed
nssoa vdia.*

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, a primeira creança sorteada, e mais 20 brinquedos a mais em creanças que forem contempladas pela sorte.

Si o premio de 10\$000 salir para alguma creança residente no interior de S. Paulo, ou nos Estados, aquella importancia lhe será remetida em vale postal.

Convem que todos os decifradores nos enviem os seus nomes acompanhados dos de seus paes e a indicação bem clara do lugar onde moram, com descrição de rua e numero.



Maria Jose de Barros

PARTEIRA Ex-interna da Maternidade "Clímério de Oliveira,"
Laureada pela Faculdade de Medicina da Bahia

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Residencia e Consultorio: SÃO PAULO
RUA JAGUARIBE, 33 TELEPHONE N. 3915

Consultas e carativos das 2 ás 4 da tarde



Prof. SACCHI. as melhores honorificencias. As
suas innumeradas discipulas po-

dem attestar todo o seu valor artistico do Prof. SACCHI,
que se dedica com amor ao ensinamento da difficil arte
de córte. Assim é que a Academia do prof. SACCHI é
considerada a melhor sob todos os pontos de vista, e
acha-se installada á RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 29.

BEM poucas
são as Se-
nhoras e senho-
ritas que igno-
ram este technico
professor de Cór-
te, pois é o uni-
co que obteve o
Privilegio em to-
da a America do
Sul, e que foi
distinguido nas
exposições com



—“A — Prosperidade,, Sociedade Dotal

A mais importante do Brasil

Caixa Postal, 1366

Séde, Rua Direita, 8 ULTIMO ANDAR

Agencias e sub-agencias espalhadas
em todos os ESTADOS DA UNIÃO



**E' esta a sociedade dotal
PREFERIDA DO PUBLICO**



**“A Prosperidade,,
POSSUE 4 SERIES MIXTAS EM
FUNCCIONAMENTO, A SABER :**

Série A Dote de 20:000\$000 (vinte contos)
contribuição por chamada. 14\$000

Série B Dote de 15:000\$000 (quinze contos)
contribuição por chamada. 10\$500

Série C Dote de 10:000\$000 (dez contos)
contribuição por chamada. 7\$000

Série D Dote de 5.000\$000 (cinco contos)
contribuição por chamada. 3\$500



BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO

Este Banco constituiu-se em Sociedade Anonyma em 1889. Tem por fim todas as operações bancarias em geral. Sua denominação estatutaria é a seguinte: 'Banco do Commercio e Industria de S. Paulo'. A sua sede social é na cidade de S. Paulo, actualmente na rua 15 de Novembro 47, possuindo agencias em Campinas, Santos, e Ribeirão Preto. O prazo social é de 30 annos: o capital social importa em dez mil contos de réis, dividido em 50.000 acções do valor nominal de Rs. 2005000 cada uma. O fundo de reserva é de Rs. 12.500.000\$ e o fundo de pensão dos empregados do banco é de Rs. 500.000\$. Os dividendos distribuidos foram de Rs. 185000 por acção e por semestre, o que representa um juro de 18 9/10. A assembléa geral ordinaria tem lugar todos os annos, no correr do mez de Março. O anno social principia no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro: os balanços, todavia, apresentam-se semestralmente. As acções deste banco são cotadas na Bolsa de S. Paulo. A ultima cotação foi de Rs. 4705000 para os compradores e a 5005000 para os vendedores. — NOTA. — O lucro verificado no exercicio encerrado a 31 de Dezembro de 1914 attingiu a importancia de Rs. 3.580.511\$179.

DIRECTORIA: Eis a composição da Directoria actual: Presidente, Conselheiro ANTONIO DA SILVA PRADO; Vice-Presidente, FRANCISCO A. DE SOUZA QUEIROZ; Director-Superintendente, DR. JOÃO ALVARES RUBIÃO JUNIOR; Directores-Gerentes, JOSE' DE QUEIROZ LACERDA e CHRISTIANO PEREGRINO VIANNA; Sub-Gerente, ALFRED SPEERS. — **CONSELHO FISCAL**: Os fiscaes de contas são actualmente os Srs. Drs. ADOLPHO A. PINTO, M. P. TORRES NEVES e Coronel BENTO J. DE CARVALHO.

DR. JOÃO DENTE

ADVOGADO

Residencia: Av. Paulista, 22 - Teleph. 1594

Escritorio: Rua São Bento, 25 - Teleph. 763

São Paulo

Companhia Nacional de TECIDOS DE JUTA Fabrica: SANT'ANNA — S. PAULO —

— FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA, ANIAGENS E TECELAGENS DE LAN.

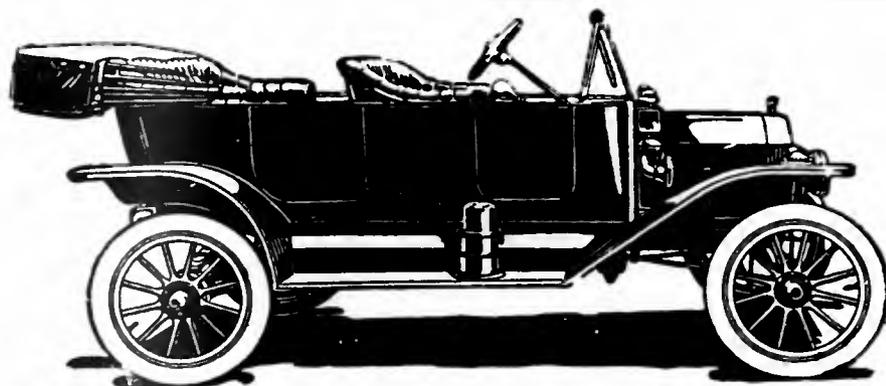
Tapeles, lonas, baixeiros e lençoes para terreiro de café. Saccos para colheita de café com capacidade para 100, 110 e 120 litros. Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado. Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros. Lona especial para colchões. Tapeles para passadeiras, diversos padrões. Cobertores de juta, de lan, e de juta e lan.

Escritorio:

Rua José Bonifacio, 3-A sobr. - SÃO PAULO

Caixa Postal N. 342 - End. Telegr. JUTA

**O unico Superior
: a Preço Modico :**



**“Ford,” O Carro
Universal**

DOUBLE PHAETON
5 LUGARES 3:300\$000

Para mais informações
— na —

CASA “FORD,”

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO

The London & River Plate Bank, Limited

Estabelecido em 1862

CAPITAL - Auctorisado Lbs. 4.000.000

Subscripto „ 3.000.000

Realisado „ 1.800.000

Fundo de Reserva „ 2.000.000

Rua 15 de Novembro, 20 - São Paulo

E em LONDRES, PARIS, ANTUERPIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PERNAMBUCO, PARÁ, MANÁOS, BAHIA, CURITYBA, VICTORIA, BUENOS-AIRES, ROSARIO, MENDOZA, CONCORDIA, BAHIA BLANCA, BARRACAS, CORDOBA, PARANÁ, TUCUMAN, ONCE, BOCA, MONTEVIDEO, PAYSANDÜ, SALTO e VALPARAISO.

AGENCIAS NO BRAZIL - Maranhão, Ceará, Maceió, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Correspondentes em todas as outras principaes Cidades do Brazil

MOVEIS DE PHANTASIA

Artigo Chic e
Preços Modicos



Rico sortimento tem a casa

Ao Grande Oriente

Guarnições para sala de jantar, dormitorios, sala de visitas e escriptorios

Fabrica propria Rua Floriano Peixoto, 3 (Canto do Largo do Palacio e do Largo da Sé)

DR. FOGAÇA DE ALMEIDA —

Molestias da velhice, arterio-sclerose, coração, rins, figado, estomago intestinos, rheumatismos, etc. — Trata da variola sem deixar cicatrizes; do cancro do estomago, da eclampsia gravida; do eczema mais antigo; do anthraz sem operação; das quedas de cabelos; dos ataques nocturnos; da dança de S. Guido; da gonorrhêa chronica, em 15 dias, pela electricidade. Tratamento especial para a tuberculose e para a febre puerperal. Processo especial para abreviar em 1 ou 2 horas, sem ferros, os partos difficeis. Trala dos catarros uterinos rapidamente sem operação. RAIOS X.

RUA AROUCHE, 7

Das 9 ás 11 e 3 da tarde — TELEPH. 2885

DR. ZEPHERINO DO AMARAL — Medico

e operador dos hospitaes de Berlim, Paris e Milão. Especialidades molestias de rins, bexiga, prostata, urethra, utero e annexos. Tratamento moderno da syphilis, gonorrhêa e suas complicações. Consultorio: RUA JOSE BONIFACIO, 16 (13 ás 16). Resid.: RUA DAS PALMEIRAS, 76 — TELEPH. 700.

DR. A. LUIZ DO REGO — Medico opera-

dor. Cirurgião do Hospital de Misericordia. Resid.: RUA DAS PALMEIRAS, 75 — TELEPHONE, 1010. Consultorio: RUA ALVARES PENTEADO, 6, das 14 ás 16.

Drs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes
Advogados

Rua José Bonifacio, 7 — Telephone, 29-46

“A CIGARRA,,

Director :

Gelasio Pimenta



Record da
Venda Avulsa na
Capital
Santos
Campinas
Ribeirão Preto

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO
DE S. PAULO.

“A Cigarra,, publica sempre edições coloridas, com excellente collaboição em prosa e verso, inédita e especial, de alguns dos nossos melhores poetas e prosadores.

“A Cigarra,, nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

“A Cigarra,, é o maior successo do genero em S. Paulo e é considerada uma das melhores revistas do Brasil.

“A Cigarra,, circula em todo o Brasil e offerece extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e o Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

Assignatura annual . . . 10\$000

Numero avulso \$600

REDACÇÃO :

R. Direita, 35 (sobr.)

OFFICINAS:

R. Consolação, 100-A